



José Júlio César de Araújo

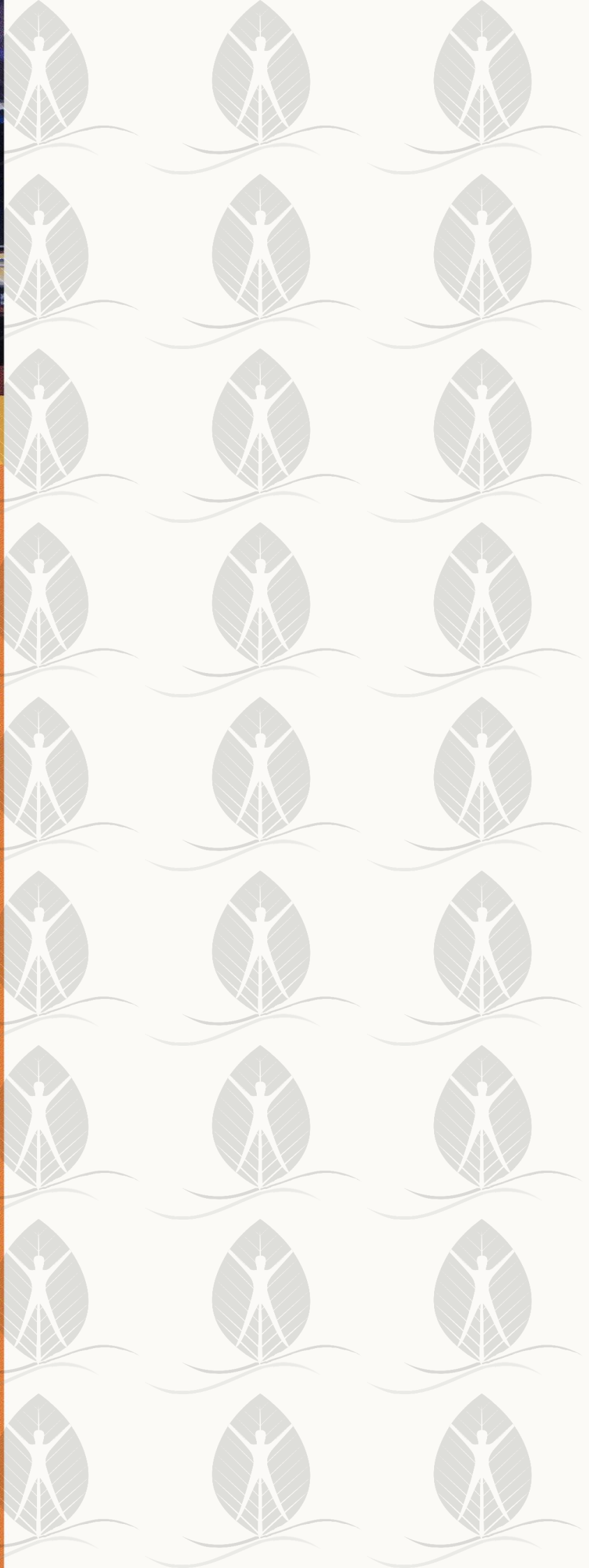
# HOMEM

falando no escuro





É indescritível a sensação de poder tecer comentários sobre a obra de um contemporâneo. Corre-se o risco de ser um tanto quanto ufanista, mas é sempre gratificante. Tiradas as exceções ufanistas, posso afirmar com toda certeza, que o surpreendente jovem Júlio César não surpreendeu a ninguém, pois todos já sabiam de suas capacidades. Mas que contraditório... E é desta forma o presente trabalho: contraditório, inovador, antigo. Mas acima de tudo arrojado, às vezes engajado, às vezes introspectivo; às vezes subjetivo e às vezes universal. Os temas revelam não apenas os conflitos e indecisões de um adolescente, mas sim um estilo complexo e rico em conteúdo.





# HOMEM FALANDO NO ESCURO

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

CULTURA  
  
Edições  
Governo do Estado





GOVERNO DO ESTADO DO  
**AMAZONAS**

GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS

*Eduardo Braga*

Governador do Estado do Amazonas

*Omar Aziz*

Vice-Governador do Estado do Amazonas

*Robério Braga*

Secretário de Estado da Cultura

*Arlindo Júnior*

Secretário Executivo

*Antônio Auzier*

Assessor de Edições

*Saul Benchimol*





**UEA**

UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

*Lourenço dos Santos Pereira Braga*  
Reitor

*Francisco Deodato Guimarães*  
Vice-Reitor

*Antonio Dias Couto*  
Pró-Reitor de Planejamento e Administração

*Carlos Eduardo de Souza Gonçalves*  
Pró-Reitor de Ensino e Graduação

*Admilton Pinheiro Salazar*  
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

*José Dantas Cyrino Júnior*  
Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários



Júlio César

HOMEM FALANDO NO ESCURO

**UEA**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DO  
AMAZONAS

Manaus - 2003

CULTURA



Edições  
Governo do Estado



Copyright © 2003 Governo do Estado do Amazonas  
Secretaria de Estado da Cultura  
Universidade do Estado do Amazonas

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Antônio Auzier Ramos

ACOMPANHAMENTO EDITORIAL  
Universidade Federal do Amazonas

CAPA  
Marcicley Reggo / KintawDesign

DIAGRAMAÇÃO  
Epifânio Leão / KintawDesign

ILUSTRAÇÃO  
Getúlio Alho

REVISÃO  
Alcides Werk  
Marcos Sena

FICHA CATALOGRÁFICA  
Ycaro Verçosa dos Santos – CRB-11 287

---

I663v Araújo, José Júlio César.

Homem falando no escuro / José Júlio César de  
Araújo. Manaus: Edições Governo do Estado do  
Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura /  
Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

112 p.

1. Literatura amazonense – poesia. I. Título

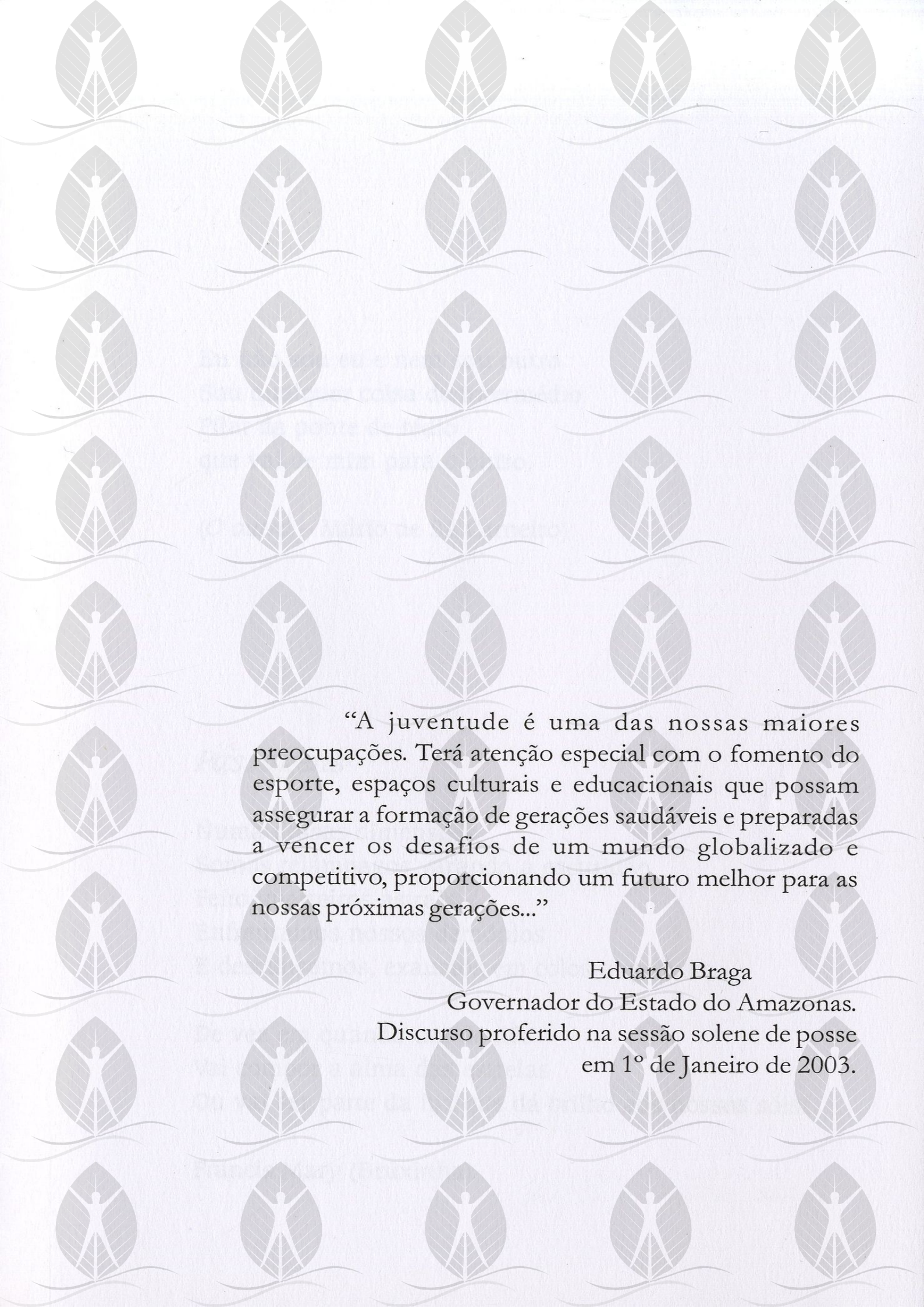
CDU 82-1(811.3)

---

CULTURA

Secretaria de Estado  
Av. Sete de Setembro, 1546  
69005-141 – Manaus-AM-Brasil  
Tels: (92) 633.2850 / 633.3041 / 633.1357  
Fax: (92) 233.9973  
E-mail: cultura@culturamazonas.am.gov.br  
www.culturamazonas.am.gov.br





“A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...”

Eduardo Braga

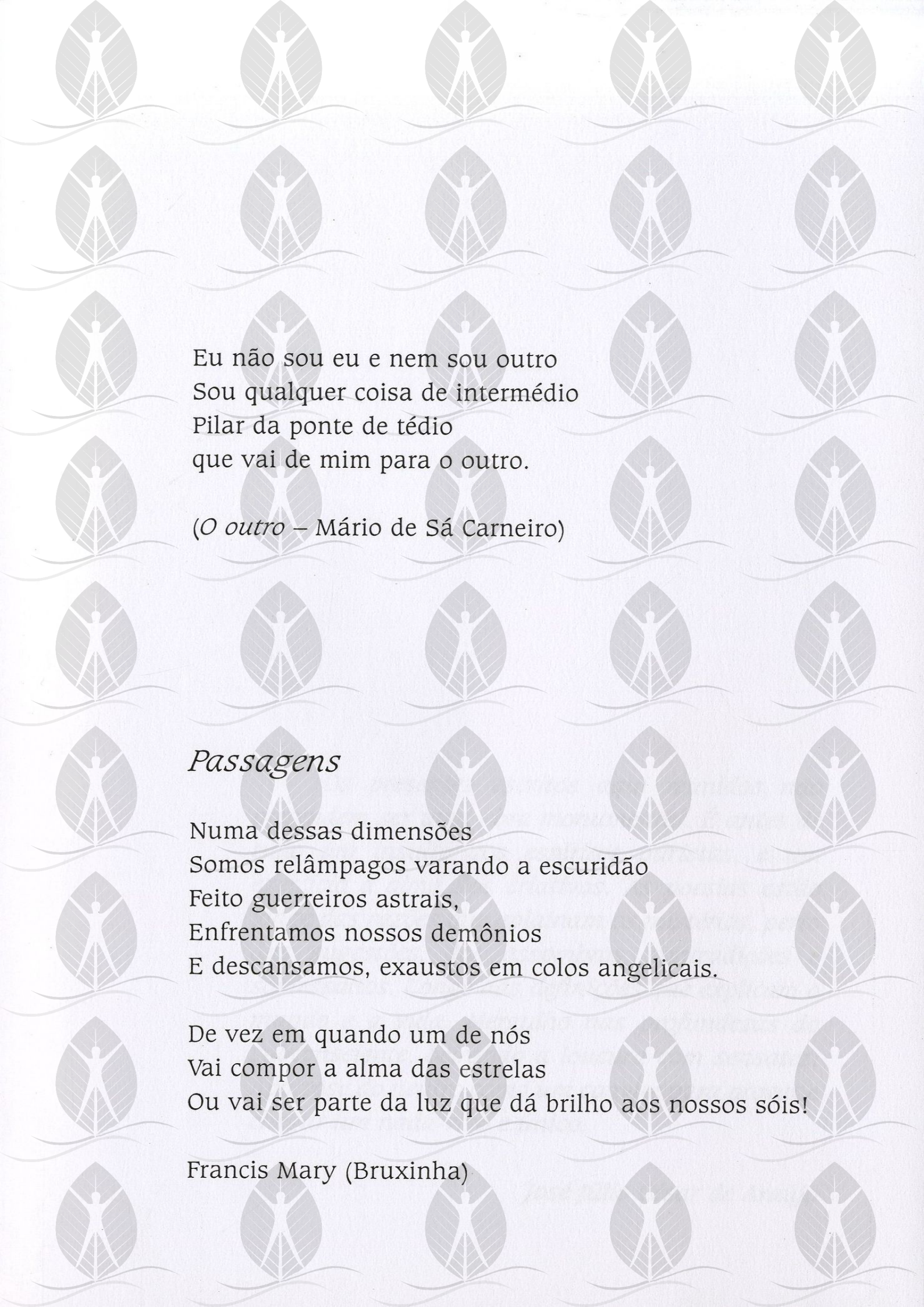
Governador do Estado do Amazonas.

Discurso proferido na sessão solene de posse  
em 1º de Janeiro de 2003.









Eu não sou eu e nem sou outro  
Sou qualquer coisa de intermédio  
Pilar da ponte de tédio  
que vai de mim para o outro.

(*O outro* – Mário de Sá Carneiro)

### *Passagens*

Numa dessas dimensões  
Somos relâmpagos varando a escuridão  
Feito guerreiros astrais,  
Enfrentamos nossos demônios  
E descansamos, exaustos em colos angelicais.

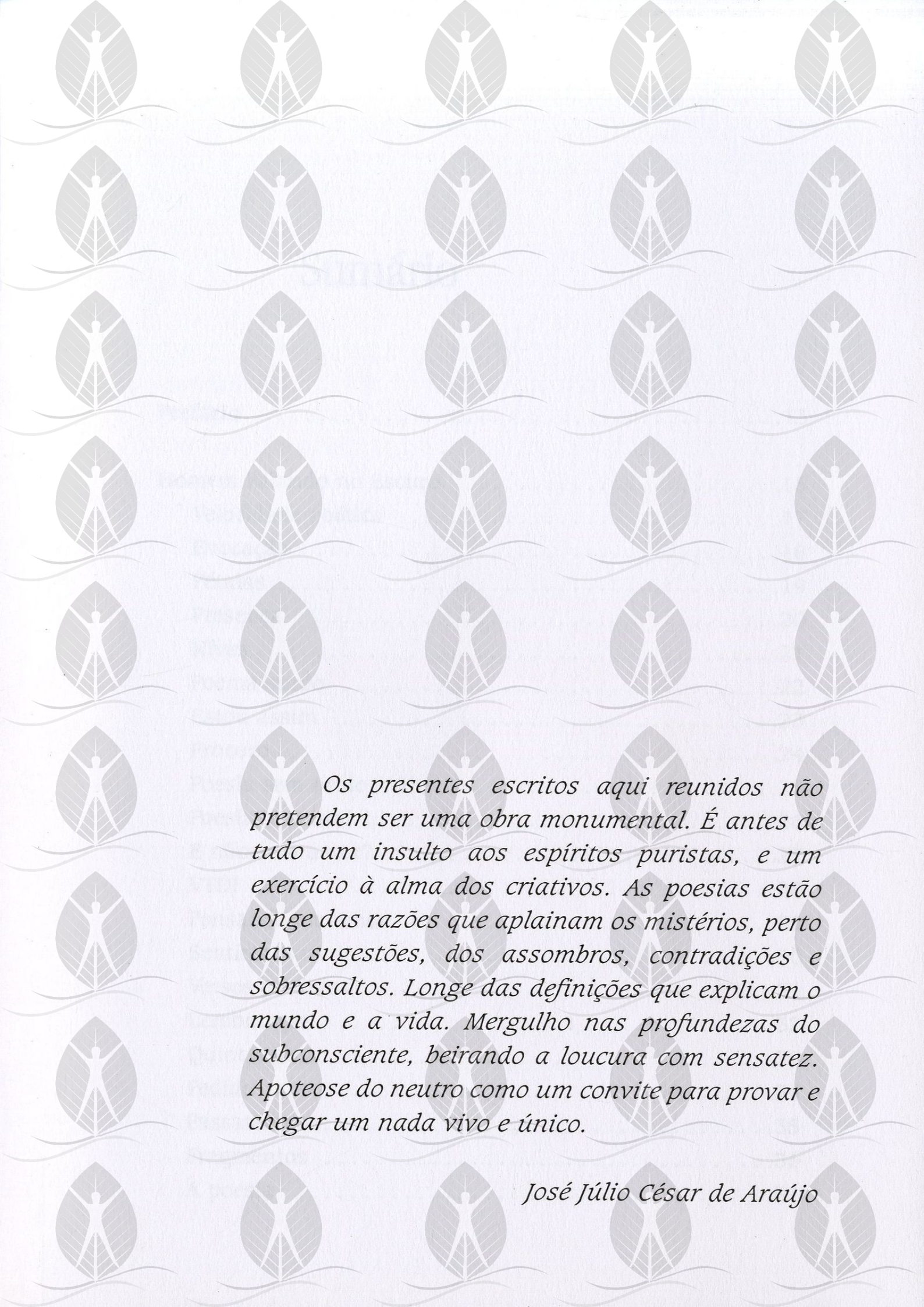
De vez em quando um de nós  
Vai compor a alma das estrelas  
Ou vai ser parte da luz que dá brilho aos nossos sóis!

Francis Mary (Bruxinha)









*Os presentes escritos aqui reunidos não pretendem ser uma obra monumental. É antes de tudo um insulto aos espíritos puristas, e um exercício à alma dos criativos. As poesias estão longe das razões que aplainam os mistérios, perto das sugestões, dos assombros, contradições e sobressaltos. Longe das definições que explicam o mundo e a vida. Mergulho nas profundezas do subconsciente, beirando a loucura com sensatez. Apoteose do neutro como um convite para provar e chegar um nada vivo e único.*

*José Júlio César de Araújo*







# Sumário

Prefácio .....	13
Homem Falando no Escuro .....	15
Velocidade poética .....	17
Evocação .....	18
Pétalas .....	19
Presença .....	20
Nívea .....	21
Poema surdo .....	22
Estou assim .....	23
Procuro .....	24
Poesia sem título .....	25
Poesia Nominal .....	26
E não será amor? .....	27
VTDI .....	28
Pensando em amor .....	29
Sentimentos .....	30
Versos perdidos .....	31
Lembranças .....	32
Quintaniana .....	33
Pedido .....	34
Passatempo .....	35
Fragmentos .....	36
A poesia .....	37



Meus olhos .....	38
Artistas .....	39
Um olhar .....	40
Solidão .....	41
Paixão Inocente .....	42
Fetichismo .....	43
O verso .....	44
Anti-poesia .....	45
Poética III .....	46
Amor .....	47
A minha vida? .....	48
Amor nos tempos modernos .....	49
Mistério .....	50
Sentimentos .....	51
Modernismo I .....	52
Pós-contemporâneo .....	53
Poética .....	54
Dias sofridos .....	55
Primeiros erros .....	56
Retrato .....	57
Arte pura .....	59
Falta de inspiração .....	60
Vida .....	61
Bandeira .....	62
A festa .....	63
Dores .....	65
Dívida .....	67
Puro momento .....	68
Paixão .....	69
Desencontro .....	70
Canção .....	71
Música ao longe .....	72
Poemas de fases .....	74
A Drummond .....	76
Inocência .....	77



Vanus .....	78
Vozes de Guajará .....	79
Você .....	81
Priminha para você .....	82
O amor .....	83
O beijo .....	84
Momentos .....	85
Elogio aos loucos .....	86
O guardião de rebanho .....	87
Juruana .....	90
Contraponto .....	91
Composição .....	93
A beleza de um sonho .....	94
Poética II .....	95
A chuva de minhas lágrimas .....	96
Infinito .....	97
Teu nome .....	98
Meu último poema .....	100
Viver .....	101
Ser poeta .....	102
A rosa do meu dia .....	103
Rua-lua .....	104
O poema .....	105
Fazer poesia .....	106
As gotas .....	107
Laços .....	108
Minha poesia .....	109
Posfácio .....	111







## Prefácio

*H*omem Falando no Escuro, é um título bastante curioso e nem tão pouco sugestivo. O homem de hoje – pensa, vive – no escuro. A modernidade se nos apresenta com uma complexidade tal, que a sensação a que nos remete é mesmo de escuridão, de incertezas e, portanto, de buscas.

Degustando os textos desta obra tento sentir os questionamentos mil do jovem autor. Porque é isso. *Homem Falando no Escuro* é uma amostra impregnada de emotividade das experiências pessoais e impessoais de alguém “atormentado” pelo seu tempo, que procura na poesia uma forma de completude.

É claro que são os primeiros passos. Com certeza outros virão; que esta criança que está nascendo, que este poeta que está surgindo possa garantir em nosso meio a permanência de ser sensíveis e capazes de marcar em versos eternos os eternos estados d’alma desse nosso mundo de inquietação e dúvida. E como diz o autor: ...o mundo é quando:

Faço... desfaço  
Princípio... findo...

Alexandrina Félix  
Pós-Graduada em Literatura comparada  
Professora da UFAC – Cruzeiro do Sul









Homem Falando no Escuro









## Velocidade poética

Meu poema corre  
Na velocidade do amor  
Ultrapassa ruas feitas de poesias  
Constrói avenidas de paixão  
Ele corre, supera o infinito do sentimentalismo  
[poético

E afeta você leitor de um jeito  
que só você consegue explicar





## Evocação

Que soprem do céu amenas brisas  
E o sol fleche o dia com doces raios  
E das matas parem frescor e odores  
E da terra a mais fascinante da paisagens

Pra que iluminem e transmudem meus sonhos  
Minha mente, minha alma  
E assim transbordem de minha pena  
As palavras de amor que guardo

E que quero te recitar ao coração  
Como fogo que acende a fogueira  
Ou silêncio que move o deserto

E que tudo em mim se torne poético  
E o mais belo dos belos sentimentos  
Meu amor por ti possa guiar-me.





## Pétalas

Desejos, amor, paixão.  
Paixão, pele e desejo.  
Desejo de tocar sua  
pele, seus lábios,  
suas pernas, seu  
busto, seu rosto;  
Unir-se. E comungar o  
prazer mais completo,  
sublime, divino e sobrenatural.





# Presença

Senti teu perfume  
Espalhado pelo quarto  
de surto, olhei a porta.

Sorri...  
Desencantei-me... tu não  
estavas.  
Era teu perfume nos  
lençóis.

E o vento...  
E o vento trouxe-me apenas  
Tua lembrança.

Tua doce presença-ausência





# Nívea

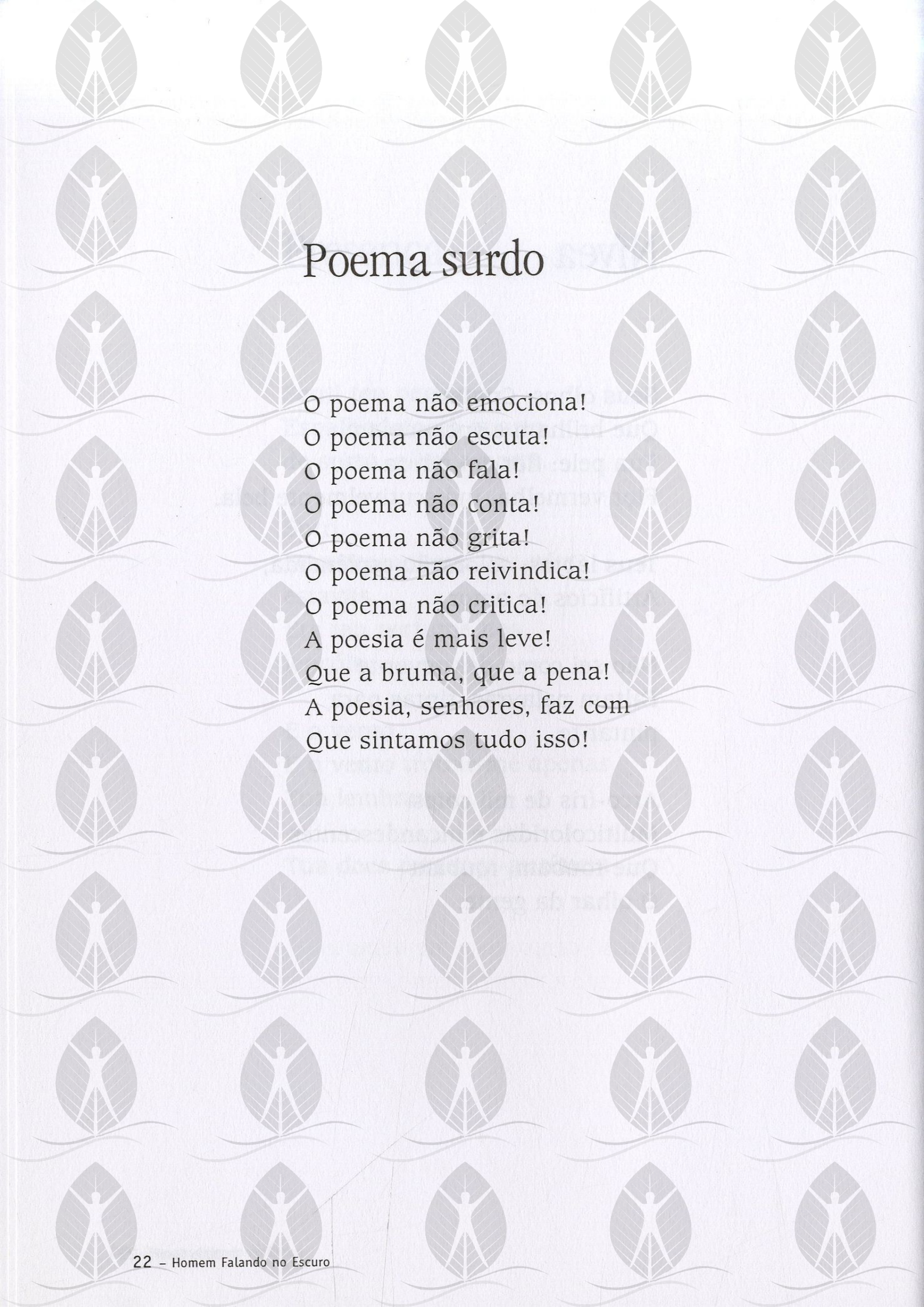
Seus olhos: Cristais  
Que brilham e encandeiam.  
Tua pele: flor em névoa  
Flor vermelha, indiscutivelmente bela.

Teus lábios: coloração esplêndida,  
Artifícios do amor.

Não sei como descrever-te  
Faltam palavras, tintas para  
pintar-te.

Arco-íris de mil cores  
Multicoloridas e incandescentes  
Que roubam, roubam  
O olhar da gente.

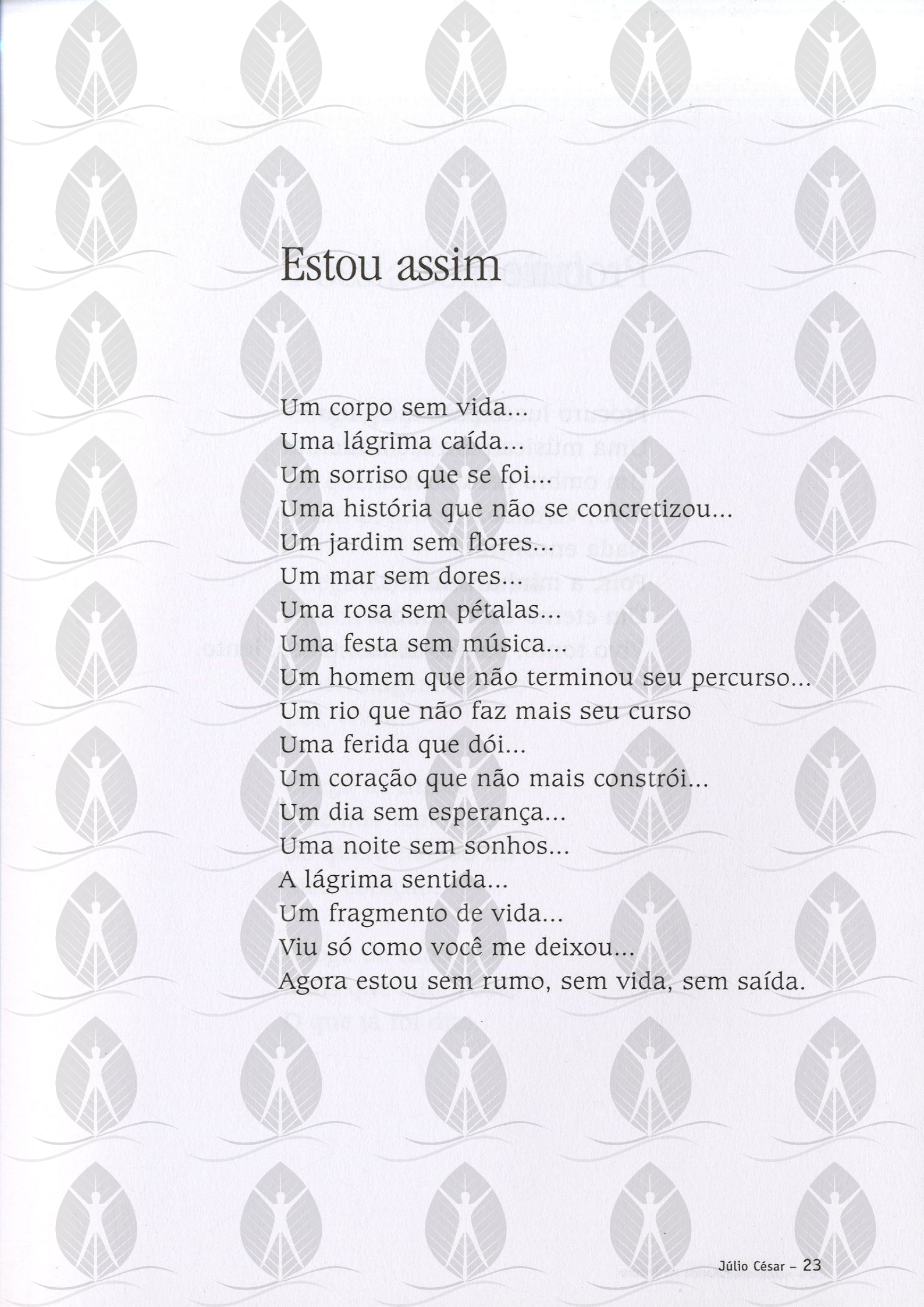




## Poema surdo

O poema não emociona!  
O poema não escuta!  
O poema não fala!  
O poema não conta!  
O poema não grita!  
O poema não reivindica!  
O poema não critica!  
A poesia é mais leve!  
Que a bruma, que a pena!  
A poesia, senhores, faz com  
Que sintamos tudo isso!

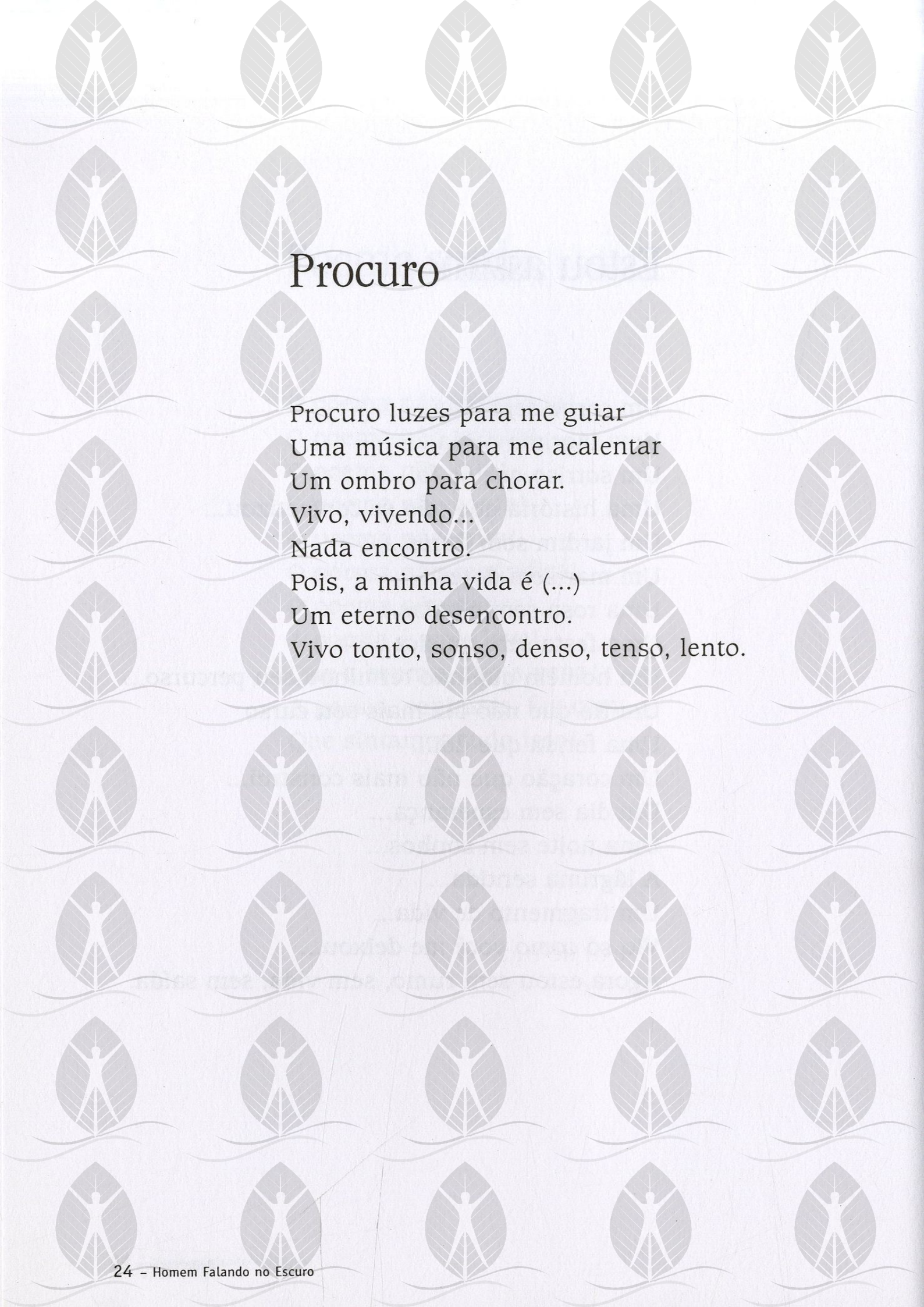




## Estou assim

Um corpo sem vida...  
Uma lágrima caída...  
Um sorriso que se foi...  
Uma história que não se concretizou...  
Um jardim sem flores...  
Um mar sem dores...  
Uma rosa sem pétalas...  
Uma festa sem música...  
Um homem que não terminou seu percurso...  
Um rio que não faz mais seu curso  
Uma ferida que dói...  
Um coração que não mais constrói...  
Um dia sem esperança...  
Uma noite sem sonhos...  
A lágrima sentida...  
Um fragmento de vida...  
Viu só como você me deixou...  
Agora estou sem rumo, sem vida, sem saída.





## Procuro

Procuro luzes para me guiar  
Uma música para me acalantar  
Um ombro para chorar.  
Vivo, vivendo...  
Nada encontro.  
Pois, a minha vida é (...)  
Um eterno desencontro.  
Vivo tonto, sonso, denso, tenso, lento.





## Poesia sem título

Chega de paródias  
Na minha história  
Só quero aventura  
E um pouco de loucura.

Chega de mentiras na  
Minha vida...  
Só quero liberdade,  
Libertinagem. Quero  
Ser, viver.

Chega de ilusão  
Que não tem ação.  
Só quero paixão no  
Meu coração.

Chega de tudo isso  
Mais que isto. Posto  
O que já foi dito.









## E não será amor?

Sim. A vida merece  
ser vivida.  
De tal modo,  
Que o amor..  
Supere todo os desafios.





## VTDI

Nesse nosso caso amoroso, já sei que o  
O sujeito é composto e explícito.  
Sei que o verbo é transitivo  
direto e indireto  
Mas, a tua intransitividade  
de complementos, faz com  
que nosso predicativo  
torne-se difícil de entender.

Mas, de toda essa confusão  
Eu sei bem aqui dentro...  
Que o objeto direto paciente  
É o meu coração.





## Pensando em amor

Leve de mim

Tudo que me lembra você:

- uma lágrima no rosto
- um aperto no coração
- toda saudade existente
- a minha dor mais pertinente.

Mas, dai-me...

Um pouco de esperança...

Uma gota de chuva...

Um beijo de tua boca...

Uma rosa do teu jardim...

Ó não tire tudo de mim.





## Sentimentos

Da alegria que cobria  
meu rosto.  
Fez o pranto.  
E dos meus sentimentos  
fiz um canto...  
dizendo-te como ainda sofro  
E que ainda estou  
disposto: a...  
A continuar esse amor.

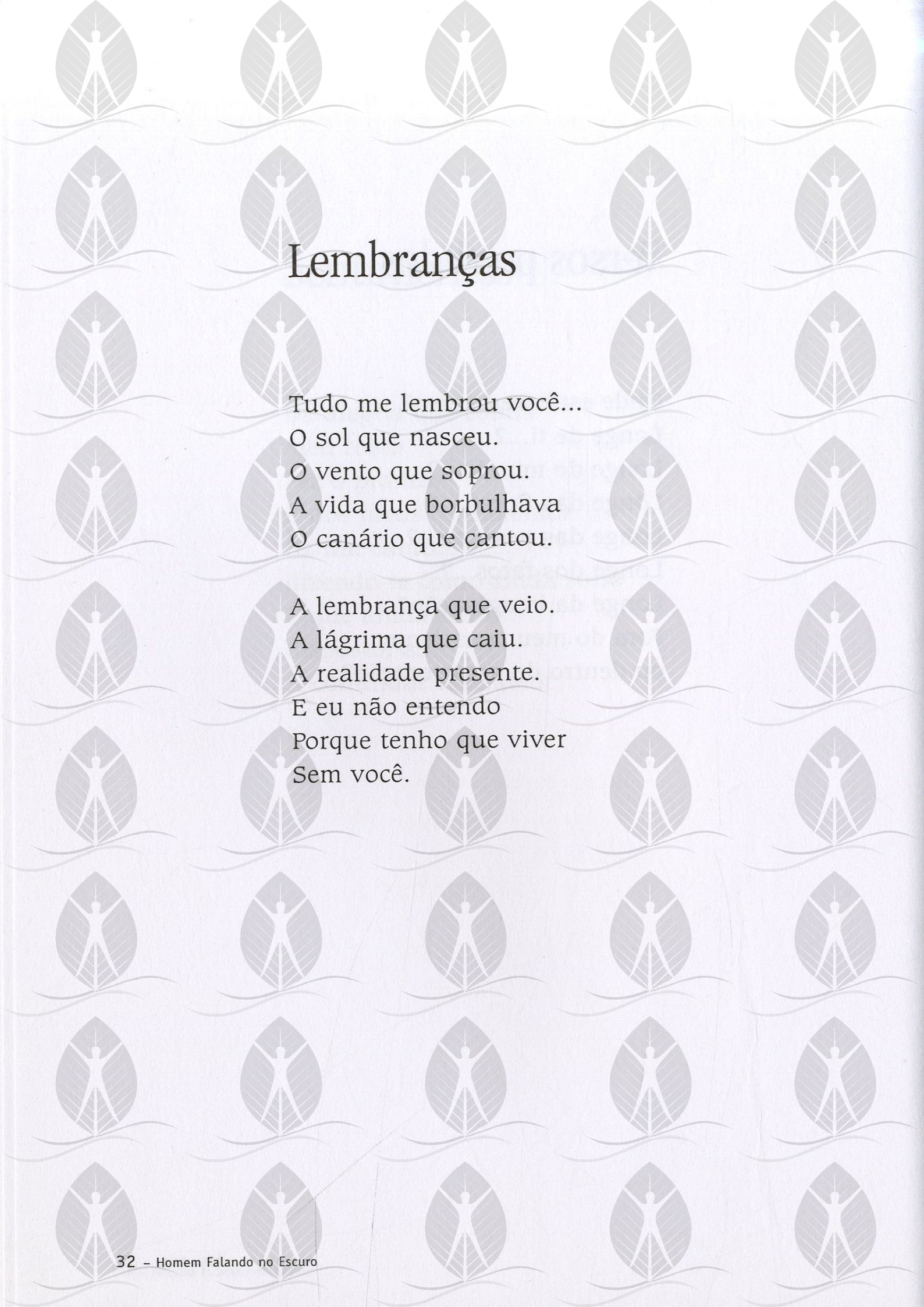




## Versos perdidos

Onde está meu verso?  
Longe de ti...?  
Longe do mundo...?  
Longe das flores...?  
Longe das pessoas...?  
Longe dos fatos...?  
Longe da imaginação?  
Fora do meu consciente  
ou dentro do meu coração?





# Lembranças

Tudo me lembrou você...  
O sol que nasceu.  
O vento que soprou.  
A vida que borbulhava  
O canário que cantou.

A lembrança que veio.  
A lágrima que caiu.  
A realidade presente.  
E eu não entendo  
Porque tenho que viver  
Sem você.





## Quintaniana

A poesia como um gole de *whisky* bebido na  
[sacada.

Como a aragem fria que soa na manhã ensolarada.

Como um relâmpago que rasga a nuvem nublada.

Como uma chama que queima a mata serrada

[elo de ligação entre o

homem e o mundo na contramão.

Fria.

Calma.

Morta.

Surge dentro de uma estranha forma: o poema.





## Pedido

Olha para mim  
Já não posso mais  
Viver sem teu olhar.

Sem tua beleza  
Sem teu sorriso, sem  
tua alegria.

Sem teus beijos  
Vinho tinto, que inebria  
Meu corpo, minha  
Alma e coração.





# Passatempo

Tic-Tac. Tic-Tac. Tic-Tac.

Tic-Tac. Tic-Tac. Tic

Tic-Tac. Tic-Tac.

Tic-Tac. Tic-Tac.

Tic-Tac.

Tic-Tac...

Tic...

Ti...

T.

E o momento passou

Enquanto eu olhava

O relógio. A vida passou

O momento fugiu, fiquei mais velho

e o burro não viu.





# Fragmentos

Traços, rabiscos  
poemas, canções  
fragmentam a vida  
as pequenas paixões.






## A poesia

As coisas estão  
por aí!  
Comendo, fugindo, rangido.

Não sei por que,  
isso acontece  
Só sei que a poesia  
adormece.

Só sei que a poesia  
surge do nada. E  
de repente: plaf!





## Meus olhos

Meus olhos. (Teus olhos) são  
Como eternas luzes  
Que brilham  
Brilham.  
E não morrem  
brilham  
brilham  
São eternas luzes  
Que não morrem  
brilham.



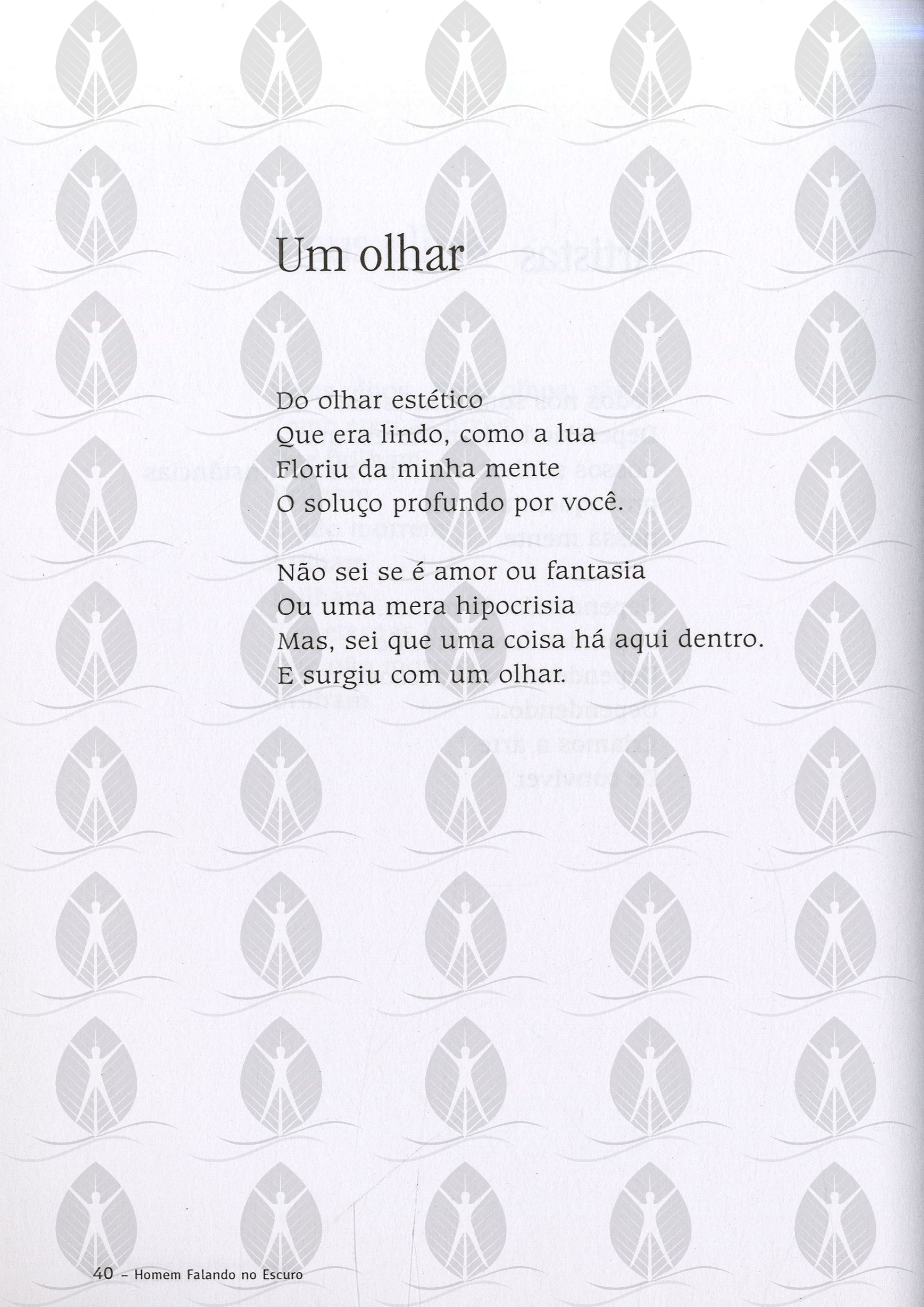


## Artistas

Todos nós somos artistas;  
Dependendo da noite em que  
nossos sonhos existam, as circunstâncias  
provoquem arte na  
nossa mente.

Dependendo da mente.  
Dependendo do mundo  
Dependendo das pessoas  
Dependendo...  
Criamos a arte  
De conviver.





## Um olhar

Do olhar estético  
Que era lindo, como a lua  
Floriu da minha mente  
O soluço profundo por você.

Não sei se é amor ou fantasia  
Ou uma mera hipocrisia  
Mas, sei que uma coisa há aqui dentro.  
E surgiu com um olhar.





# Solidão

Chove, chove...  
Constantemente no meu coração  
E a chuva que agora cai  
São lembranças da solidão.

Solidão?  
Que sobreveio de uma paixão  
Tornando o mundo sem vida.  
Deixando apenas a ilusão  
De uma paixão não correspondida  
No mundo do meu coração





## Paixão Inocente

O meu amor por você  
Foi uma aventura.  
Que o destino se encarregou  
De traçar uma desventura.

Foi uma paixão inocente  
Que eu e você nos tornamos  
Loucos – dementes.

Na hipocrisia  
da velha esquina  
no encontro matinal.

E agora estamos  
Afastados um do outro.  
No frio outonal.





# Fetichismo

Estranha busca a minha  
Procurei e nada encontrei,  
Corro, grito, paro, falo  
para que...?

Estranha flor que  
não se alegra com o sol, e  
nem se alimenta com a chuva.

Fundo, sem fundo  
Estranha flor sou eu  
Em meio a este mundo.






## O verso

Passei minha vida inteira  
Na busca de um verso  
E sem pensar de súbito  
Encontrei.

Que eu! era o próprio  
Verso de minha vida inteira.

Apenas um verso.





## Anti-poesia

Ah! mais que droga  
Que coisa mais linda  
Que coisa mais bela  
É essa garota.  
Passando em frente a minha janela.





## Poética III

Para que fazer poesia?  
Para que procurar a poesia?  
Para denunciar...  
Para fantasiar o mundo...  
Para esquecer os problemas...  
Para extraviar os muros...

Ah! meus senhores,  
a poesia não está nos acontecimentos?

Nos sofrimentos?  
Nas dissimulações?  
Nos contentamentos?  
Nos disfaçamentos?  
A poesia está em ti.

em mim...





# Amor

Quero sentir na pele  
Mesmo que isso me cause dor.  
A beleza de ter um amor.

Cujo eu sinta a suavidade  
De uma pluma  
Que balança ao vento  
Em meu relento.





## A minha vida?

...Um retrato falado.  
E teu segredo...?  
Poesia de surdo.  
Os meus? Poema  
de mudo.





## Amor nos tempos modernos

Dos versos que ainda  
Restam-me, pude compor  
Esta linda poesia: “Eu te amo”  
Enquanto espero o amanhecer do dia.



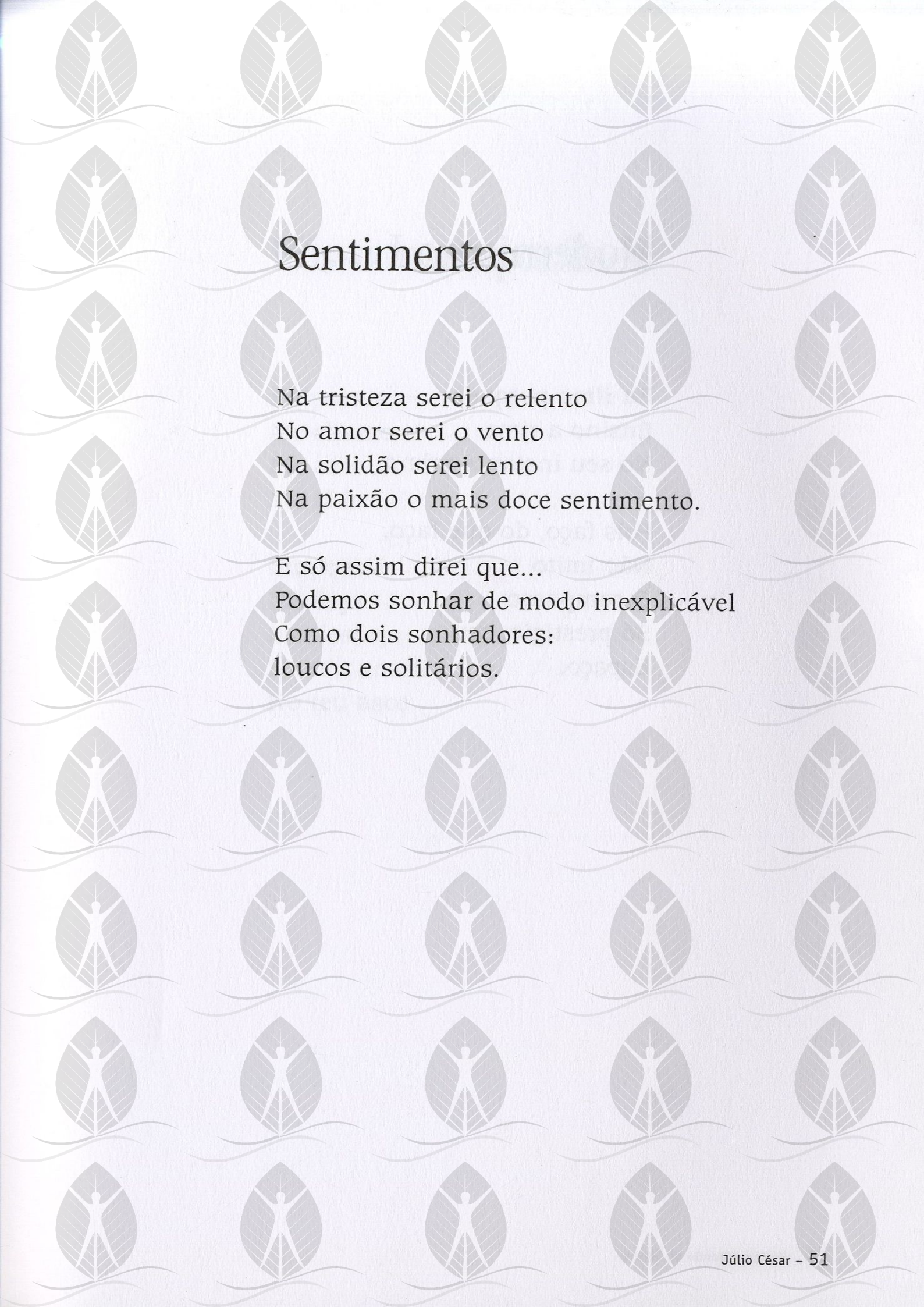


## Mistério

Dos mistérios que tive  
Revelou-se como uma lenda  
E a chama calada  
Esclareceu a minha mente.

E no meu riso abundante  
A poesia fluiu de minha boca  
Como uma torrente.





# Sentimentos

Na tristeza serei o relento  
No amor serei o vento  
Na solidão serei lento  
Na paixão o mais doce sentimento.

E só assim direi que...  
Podemos sonhar de modo inexplicável  
Como dois sonhadores:  
loucos e solitários.





## Modernismo I

Eu rimo porque  
Ensino a rima  
No seu instante primo.

Pois faço, do que faço,  
Não imito  
O compasso  
Só prestígio, seu  
Espaço.





# Pós-contemporâneo

Eu poesia  
Me chamo  
Me amo  
Me clamo.

Eu poesia  
Me faço  
Me desfaço  
No teu anseio.  
No teu asco





## Poética

Das lágrimas do meu verso  
E as sentenças do meu amor  
Fiz da poesia  
O meu labor.

E na transformação  
Da vida futura  
Ergui minha paixão  
Sobre sua arquitetura.

E no aconchegar  
Fiz da poesia  
A minha vida  
Que é ampla e bonita  
Pertence ao futuro  
Escutai, irmãos meus.





## Dias sofridos

Acordei...  
Suspirei fundo.  
é de manhã  
Olho e penso...

Suspirei bem fundo  
A preocupação futura não veio  
Nesta monotonia  
Nesta vida acordo...  
mais uma vez.





## Primeiros erros

Meu primeiro erro foi  
Nascer fruto do amor  
E nascendo desse amor  
Fui contaminado.  
Ninguém tem culpa.  
Nem eu.

O homem é fruto do  
Amor de um Deus.  
E Deus não tem culpa  
De ser sinônimo de  
Amor?





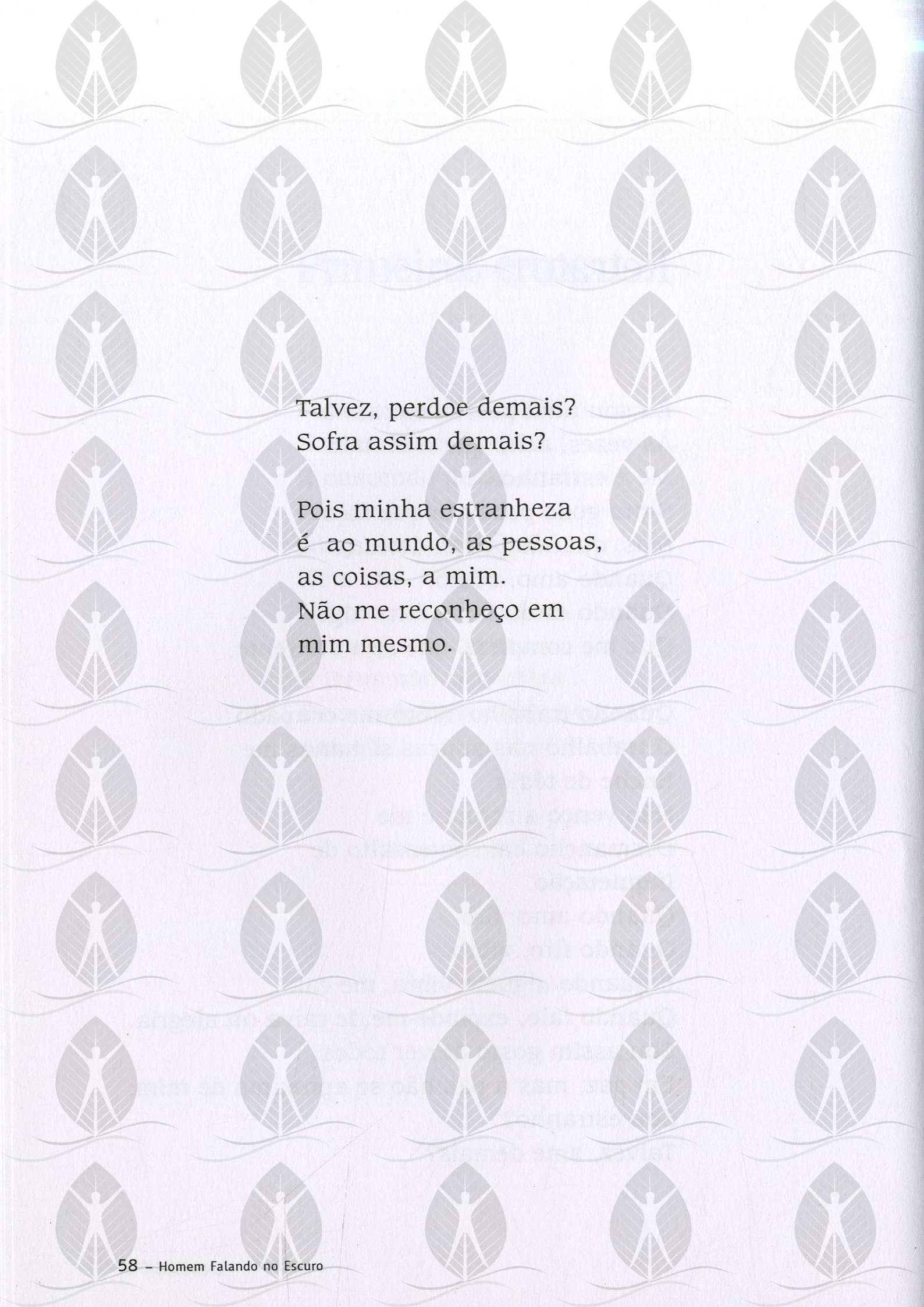
## Retrato

Eu sou uma pessoa estranha  
Às vezes, acho que o mundo  
Me é estranho.  
Sinto gozo por tudo que faço  
Mas, quando gosto, detesto.  
Quando amo, odeio.  
Quando estou feliz, falta algo  
Que me complete, que seja diferente.

Quando trabalho, sinto-me ocupado  
O trabalho nas poucas semanas me  
Enche de tédio.  
Não venço a rotina e me  
Desmancho em sobressalto de  
Inquietação.

Quando amo, firo  
Quando firo, vibro  
E quando alguém vibra, me calo.  
Quando falo, explode-me de raiva ou alegria.  
Sou assim gosto de ver todos  
Em paz, mas a paz não se aproxima de mim.  
Sou estranho?  
Talvez, ame demais?





Talvez, perdoe demais?  
Sofra assim demais?

Pois minha estranheza  
é ao mundo, as pessoas,  
as coisas, a mim.

Não me reconheço em  
mim mesmo.



## Arte pura

O poeta marginal

Discute com o poeta formal:

– em qual lugar está  
a arte pura?

Na vida ou na forma?

O poeta formal

Diz: que a vida pode  
ser expressa como ciclo  
equilibrado. E mesmo, que  
não pudesse, dá para  
organizar – lá em versos  
de profunda pureza  
formal.

O poeta marginal

diz: poesia é vida

vida é inconstância

a forma é transponível

A arte pura, a poesia

pura não deve ter modelo

ela tem que ser explosão

autêntica e original do poeta.





## Falta de inspiração

Não escrevo nada há dias.  
E mesmo que tente...  
Tudo parece vago e sombrio.  
O meu gênio morrerá?

De repente, uma pequenina  
Formiguinha amarela (eu  
acho que é a mais pequena de todas)  
atravessa meu papel de  
ponta a ponta  
o meu papel branco e longo.  
Não preciso escrever...





# Vida

Às vezes a vida é madrasta  
as circunstâncias são sogras  
o que me alegra depois de tudo  
é ter colo de mãe.





## Bandeira

Bandeira nossa que estás no céu  
Santificado seja teu nome “Bandeira do Brasil”  
Venha-nos a tua justiça  
Que seja cumprido teu lema.

O pão do Brasil  
dá hoje e sempre aos pobres  
perdoa-nos pela nossa falta de civismo,  
assim como tu perdoas todos teus filhos malfeitores.

E não nos deixes cair na corrupção  
Mas antes nos fazes homens de bem  
Filhos diletos desta nação.





## A festa

Tu ontem...

Na festa...

Animada...

Bailavas...

Tímida...

Eu vi...

Estavas...

Tranqüila...

Serena...

Formosa...

Sem pena...

De mim...

Bailavas...

Com ele...

Teus cabelos...

Soltos...

Saltavam...

Voavam...

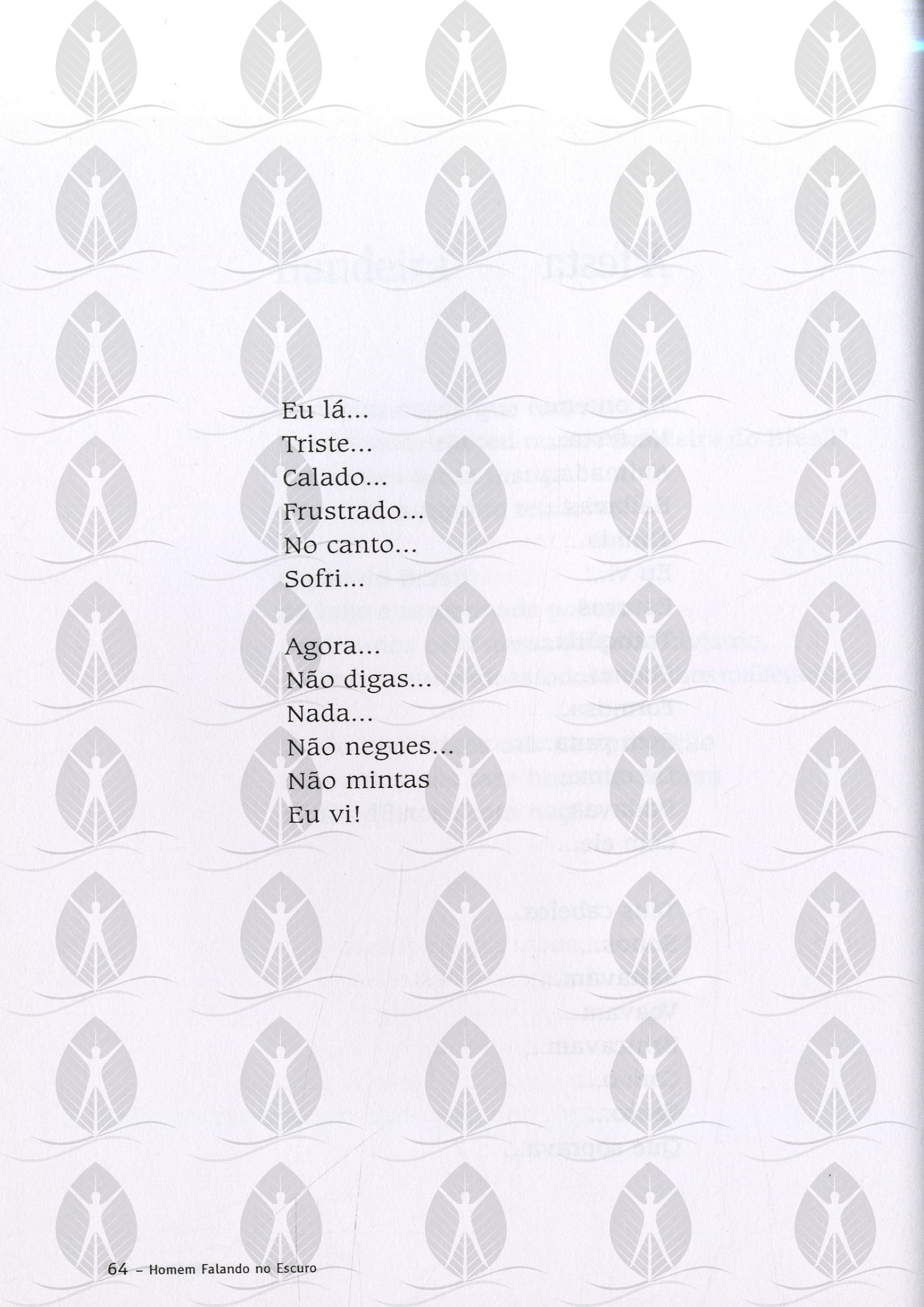
Brincavam...

Com o...

Vento...

Que soprava...





Eu lá...  
Triste...  
Calado...  
Frustrado...  
No canto...  
Sofri...

Agora...  
Não digas...  
Nada...  
Não negues...  
Não mintas  
Eu vi!





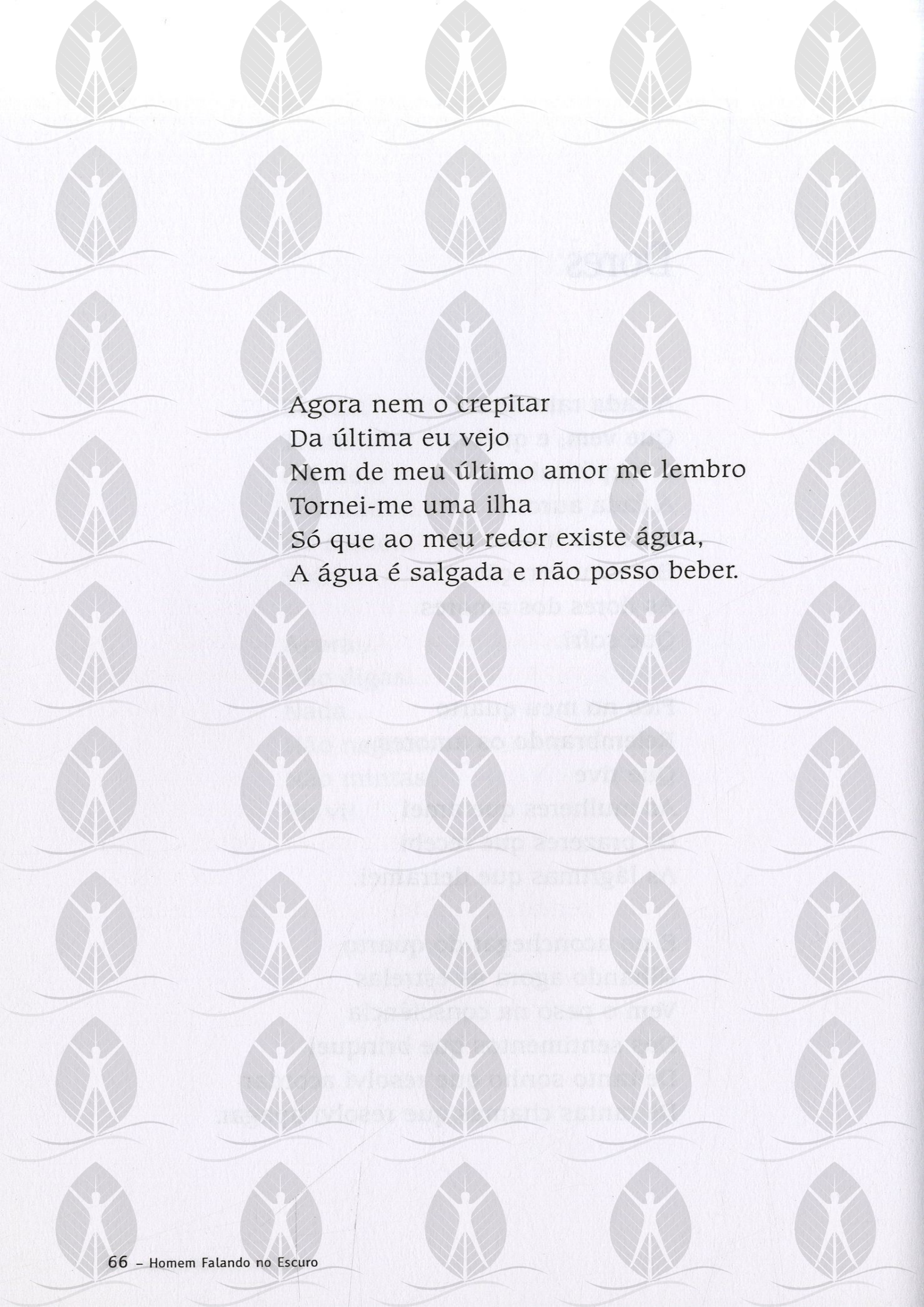
## Dores

A cada raio de sol  
Que vem, e quebra  
O crepúsculo  
A cada aurora  
Eu sinto iniciar  
Em meu coração  
As dores dos amores  
Que sofri.

Fico no meu quarto  
Relembrando os amores  
Que tive  
As mulheres que amei  
Os prazeres que recebi  
As lágrimas que derramei.

E no aconchegar do quarto  
Olhando agora as estrelas  
Vem o peso na consciência  
Dos sentimentos que brinquei  
De tanto sonho que resolvi acordar  
De tantas chamas que resolvi apagar.





Agora nem o crepitar  
Da última eu vejo  
Nem de meu último amor me lembro  
Tornei-me uma ilha  
Só que ao meu redor existe água,  
A água é salgada e não posso beber.



## Dívida

Quando partistes. Juro fiquei tonto,  
Confesso-te que fui vencido.  
Que na insegurança peguei tua mão  
Joguei o teu corpo sobre meus ombros e  
espantados todos ficaram.

Carreguei-te até o muro da minha escola  
[coloquei-te com cuidado no chão.  
Pus-me a arrumar um jeito de ultrapassar aquele  
[muro  
Contigo em meus ombros.

Passamos, te levei então, até a caixa d'água  
Abri os registros e as torneiras e coloquei-te para  
[beber água.  
Numa tentativa, última de saciar tuas sedes.





## Puro momento

Como um grande borrão da vida  
Que o sol demora a limpar  
E no mais inerte silêncio  
De um longínquo barco ao mar.

Neste momento vem-me uma vaga saudade  
E um vago desejo plácido  
Que aparece e desaparece...  
Formando as solidões  
Que nascem e desmancham-se  
E não têm sentido nenhum

Pois o sol de outras terras  
Clareiam bem mais  
Por que todos os homens um dia  
Verão como eu.

E nesse puro momento  
A sensibilidade se faz de linda  
E incrementa a minha vida.






## Paixão

Duro gelo, âncora  
que atravessa o frágil  
terreno do coração  
e penetra tão fundo  
e de forma tão intensa.

Magma quente  
Fogo ardente  
Que penetra  
O corpo  
Igual raio de sol  
Que não percebemos.





# Desencontro

Namoro  
Discussão  
Ciúme  
Raiva  
Traição.  
Bar  
Bebidas  
Copos  
Garrafas  
Amigos  
Roda  
Mais copos  
Mais garrafas  
Encrenca  
Briga.  
Olha a faca!  
Corpo  
Copo  
Garrafas  
Mesas  
No chão.  
No chão  
Olhares  
Pena  
Velas  
Caixão.



## Canção

Leve de mim algo de você  
Um céu azul, teus lábios orvalhados  
Nossos jardins, teus olhos cerrados

Ainda pouco sonhava  
E vaguei por terras distantes  
E campos...

Nós corríamos a cavalo  
Agora os sonhos me dão poder de fuga  
E contemplo teu rosto.

Deslizes de uma vida de ilusão  
Raios que cortam um coração  
Solitário.

Triste.

Ferido, como animal que palpita de dor na  
[madrugada.

Desprezado

Vazio

Como eu, aqui, sentado nesta escada.



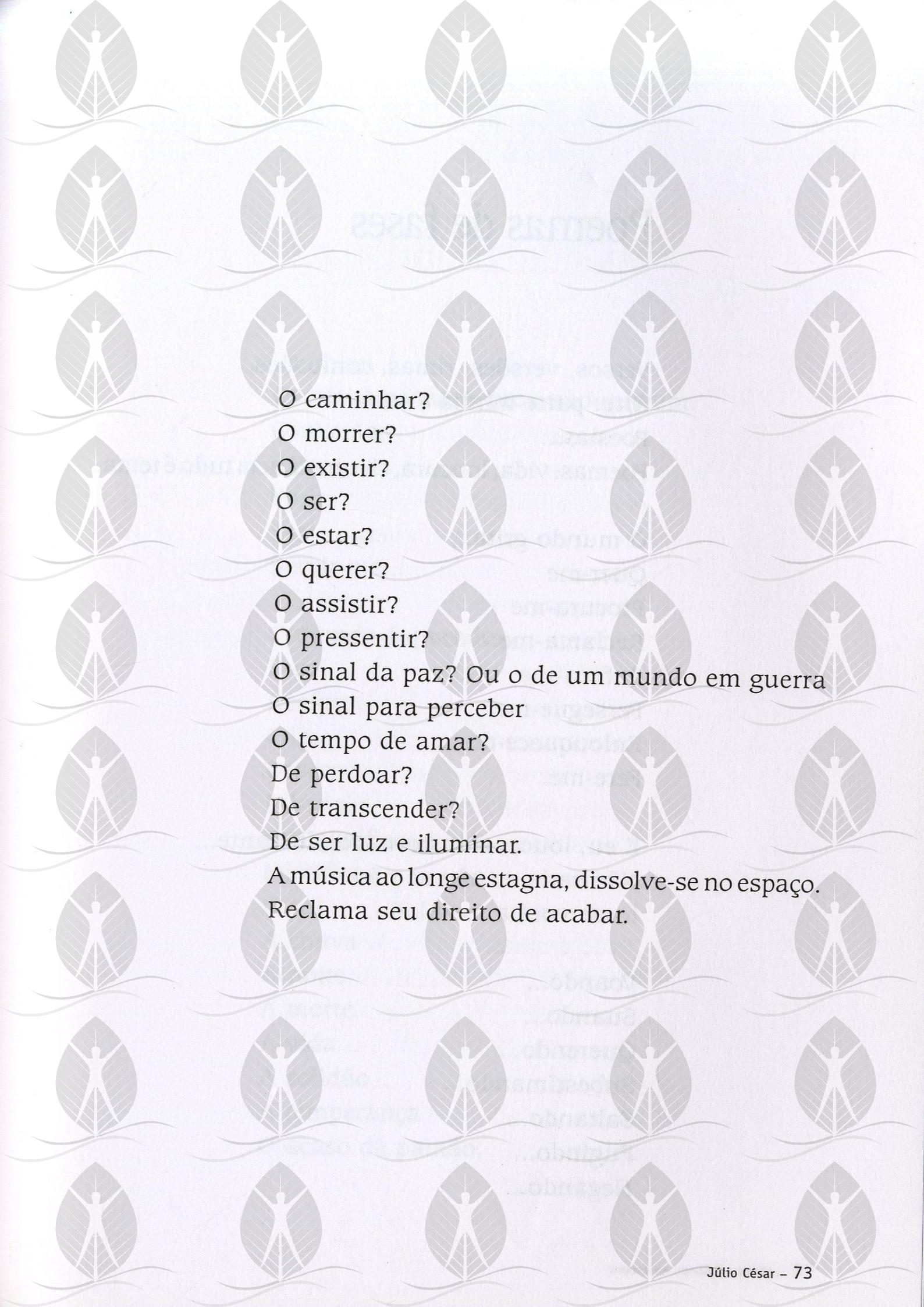


## Música ao longe

Ouço uma música  
ao longe...  
não posso decifrá-la  
sons se misturam  
com o murmúrio do vento  
e uma frase assalta-me  
meus ouvidos:  
“É preciso perceber o sinal”

Idéias se misturam no meu  
subconsciente nervoso  
Sons, figuras e assombros  
de um mundo tão real  
e do sobrenatural que confunde  
os conceitos, nasce um enigma:  
Qual o sinal?  
Tudo é sinal.  
O sol?  
A chuva?  
O fogo?  
A vida?  
O olhar?  
A paixão?  
A reflexão?





O caminhar?

O morrer?

O existir?

O ser?

O estar?

O querer?

O assistir?

O pressentir?

O sinal da paz? Ou o de um mundo em guerra

O sinal para perceber

O tempo de amar?

De perdoar?

De transcender?

De ser luz e iluminar.

A música ao longe estagna, dissolve-se no espaço.

Reclama seu direito de acabar.



## Poemas de fases

Versos, versões, rimas, confusões.

Arte: parte minha e tua.

Poesias...

Poemas: vida, loucura, circunstância tudo é tema.

O mundo grita...

Quer-me

Procura-me

Reclama-me

Sufoca-me

Persegue-me

Enlouquece-me

Fere-me.

E eu, louco, transtornado, delirante...

Não seria se não se não  
fosse você a meu lado.

Voando...

Suando...

Querendo...

Subestimando...

Saltando...

Fugindo...

Negando...





Os meus pensamentos não querem:

Conversar.

Estar.

Fluir.

Ser.

Servir-me...

O mundo é quando:

Faço.

Desfaço.

Crio.

Descrevo.

Principio.

Desmistifico.

Mistifico:

O sol

A chuva

A noite

A morte

A vida

A solidão

A temperança

O acaso da paixão.



## A Drummond

Bela tarde de domingo  
Estou trancado: somente  
o branco das paredes e o  
perfume fugaz nos lençóis.

Leio C.D.A. "Amar se aprende amando",  
penso e não tenho nenhuma lembrança  
[do presente.

Somente do passado longínquo  
e obscuro, viro a pagina e lá  
está "amor antigo vive de si mesmo".

E reflito sobre qual mulher  
realmente amei como deveria.

Um nome assalta-me os ouvidos.

Povo, vago em meus pensamentos  
e vejo que ela se foi, juntamente  
porque jamais sabemos o que  
fazer em sua totalidade quando  
amamos.





## Inocência

Disseram-me que a frase  
Tem sujeito, verbo e predicado  
Não sei se é loucura  
Mais precisa de tudo isso  
Para darem um recado.

Disseram-me que aurora  
É o amanhecer do dia  
Não seria o sol nascente?  
E a poesia?

Disseram-me que a vida  
Vale apenas, embora meus  
pensamento;  
sejam confusos,  
e a minha mente pequena.

Disseram-me que a ironia de viver  
É o oposto de sobreviver  
Não sei se é fantasia  
Sobretudo é poesia.





# Vanus

Música

Cinema

Telegrama

Precipitação

Parafina

Gasolina

Velocidade

Velocímetro

Vento

Ventania

Agonia

Sangue

Suor

Calafrio

Desastre

Absurdo

Curva

Estrada.

Cruz ou espada?



## Vozes de Guajará

Ó Deus onde estás?  
Em qual lugar devo procurar-te?

Há 10 anos mandei meu grito a ti  
Escuta o eco de minha voz que quase já silenciou.

Manda-nos um Salvador do jeito que com teu  
[povo no Egito  
Vem escutar nosso grito ouve nosso clamor.

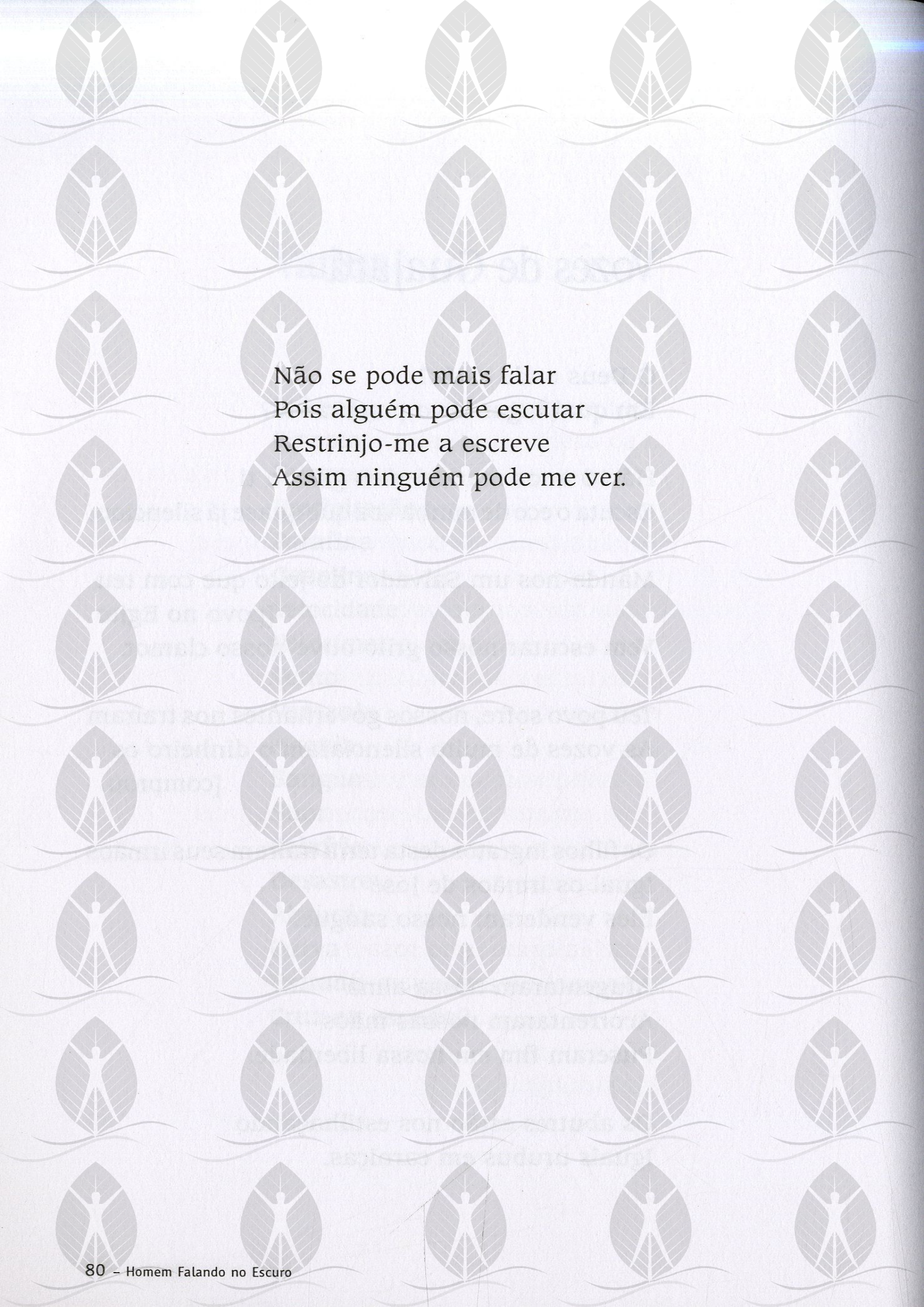
Teu povo sofre, nossos governantes nos traíram  
As vozes de muito silenciaram o dinheiro os  
[comprou.

Os filhos ingratos desta terra traíram seus irmãos  
Igual os irmãos de José  
Eles venderam nosso sangue.

Afugentaram nossa alma  
Acorrentaram nossas mãos  
Puseram fim em nossa liberdade.

Os abutres estão nos estilhaçando  
Iguais urubus em carniças.





Não se pode mais falar  
Poís alguém pode escutar  
Restrinjo-me a escreve  
Assim ninguém pode me ver.





## Você

Você me deu asas  
E só assim eu consegui voar  
Tudo isso porque você, nunca deixou de amar.

Por sua causa eu consegui tocar o céu  
Quando eu cai você me levantou  
Tudo isso porque você me amou  
Acreditou em mim  
Você foi pra mim o início e o meio  
e jamais foi o fim.

Graças a você agora estou aqui  
Olhando para baixo vendo os degraus  
que você me ajudou a subir e as  
tuas lembranças me fazem sorrir.

Senti-la como uma rosa  
ou como um amor sem-fim.  
Dizer-te o quanto te amo  
Não vai trazê-la de volta  
para mim.





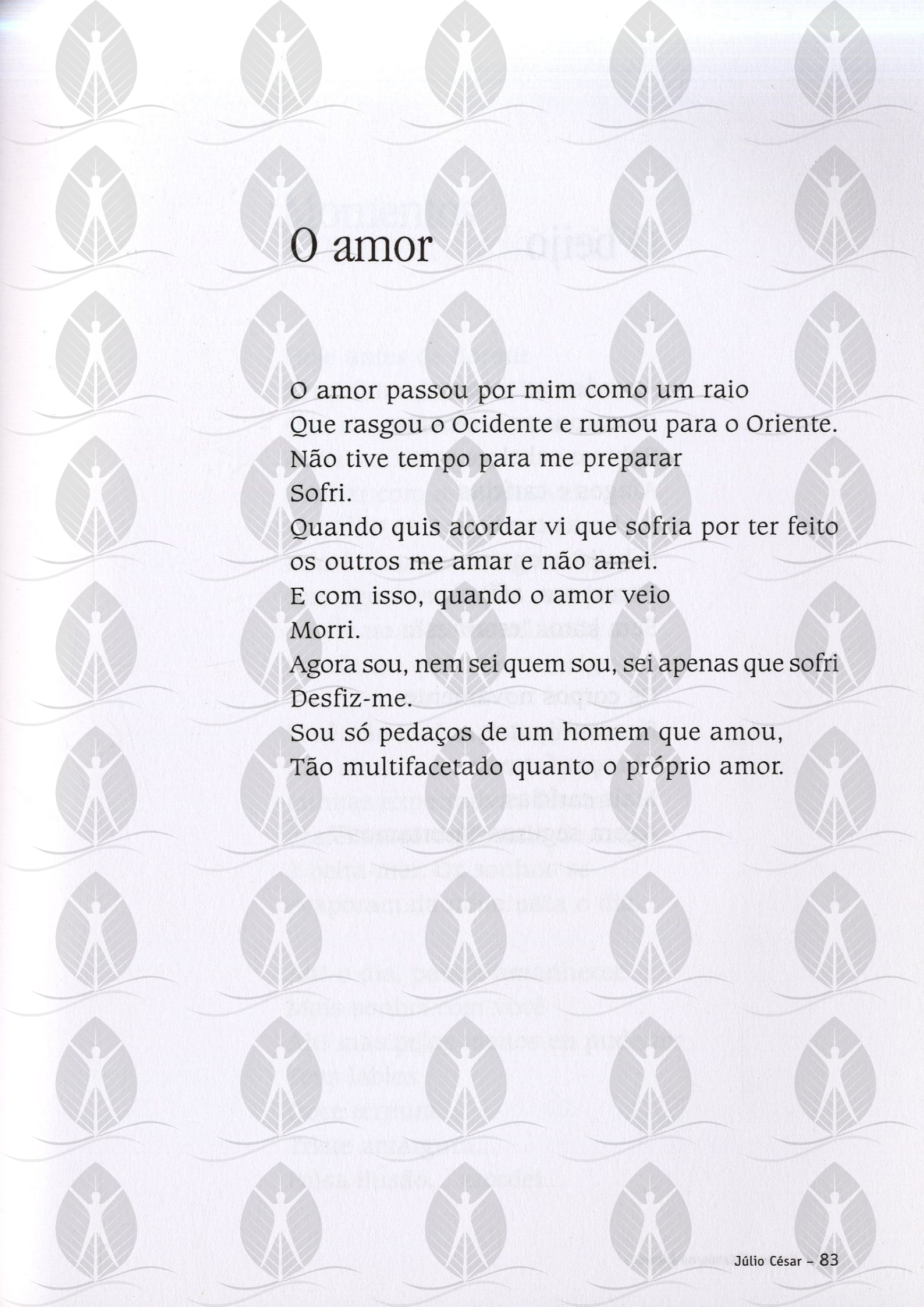
## Priminha para você

Quando o coração se dilacera  
O sentimento se esmera  
O tempo se encerra  
O amor? Pondera.

E nesse emaranhado de formas e cores  
O meu mundo se desfaz das dores  
E a saudade até estão existente  
Não mais se contrai  
E a alegria sobressai...  
Contente, demente, vivente...

Daí então, tudo é rima  
Tudo é poesia  
Tudo é raiva  
Tudo é fobia.





## O amor

O amor passou por mim como um raio  
Que rasgou o Ocidente e rumou para o Oriente.

Não tive tempo para me preparar  
Sofri.

Quando quis acordar vi que sofria por ter feito  
os outros me amar e não amei.

E com isso, quando o amor veio  
Morri.

Agora sou, nem sei quem sou, sei apenas que sofri  
Desfiz-me.

Sou só pedaços de um homem que amou,  
Tão multifacetado quanto o próprio amor.





## O beijo

As mãos se tocaram  
Os corpos se atracaram  
Sobre o cabelo e rosto  
Afagos e carícias  
As bocas tendiam a se unir.  
O beijo aconteceu  
Escumoso, afável...  
Sem jeito, “erramos”.

Os corpos novamente  
Ficaram juntos  
Abraços fortes  
Mais carícias...  
Agora seguros “acertamos”.



# Momentos

Hoje antes de dormir  
Senti falta dos teus beijos  
Que me acalentava, que  
Fazia-me navegar,  
Sonhar com o impossível.

Não é a mesma aragem fria  
Que agora entra por esta janela  
e bate no meu rosto, ainda  
sonolento, pois não consigo dormir.

Você não está mais aqui  
não sinto mais teus beijos  
minhas expectativas foram  
desfeitas como castelo de areia  
à beira-mar. Os sonhos se  
evaporam da noite para o dia.

Ah! o dia, parece amanhecer.  
Mais sonhei com você  
Ah! mas pelos menos eu pude ter  
Teus lábios  
Doce ternura  
Triste amargura...  
Falsa ilusão... acordei...



## Elogio aos loucos

Eu queria a alegria dos loucos  
A sua inocência  
Eu queria sair gritando pelo mundo  
Não sentir nada aqui no fundo  
Queria catar lixo  
Viver como bicho  
Desprezar o que é bonito  
E ver graças no feio.  
Eu queria dar pulos  
Vestir-me como moribundo  
Não ter preocupação, com que outros falam.

Ser louco.  
Fazer loucuras andar pelas ruas  
Fingir que o mundo cruel não existe.  
Sair vestido todos os dias  
Como se fosse carnaval  
Gostar das cores forte  
Dormir encostados nos portes.  
Sentir a aragem fria.





## O guardião de rebanho

Luzes a meu poema  
Doce amada linda açucena  
Ilumina esse pobre pastor  
Que tenta tirar de sua gaita hinos de amor.

Nestes campos solitários  
Olho o bosque e não vejo  
motivos de viver sem ti  
meu bem.

Eu, pobre pastor, homem sem ambição  
Só ambiciono um dia em meio a estes campos,  
Poder passear, amar,  
Viver em razão de te ter em meu coração  
Alegria de chamar-te de minha, minha adorada  
[amada.

E que a poesia possa fluir em meus lábios, em  
[minha vida

Tão cansada, ferida de tanto procurar-te.

Ó esperada amada, sem nome, sem rosto... mas,  
[que

Já me alegro só em pensar que me esperas, que  
também, tu ó linda, me procuras em teus sonhos.



Sonhos... o que seríamos de nós se não  
[sonhássemos?

Quero viver contigo, ó amada, partilhar tudo  
[que tenho e  
Um dia desses quando já casados, me darás  
muitos filhos que alegraram estes campos,  
correram atrás das ovelhas e cabritos  
Apartaram as reses e nos amada nos amaremos  
pelos dias que hão de ser ditosos.

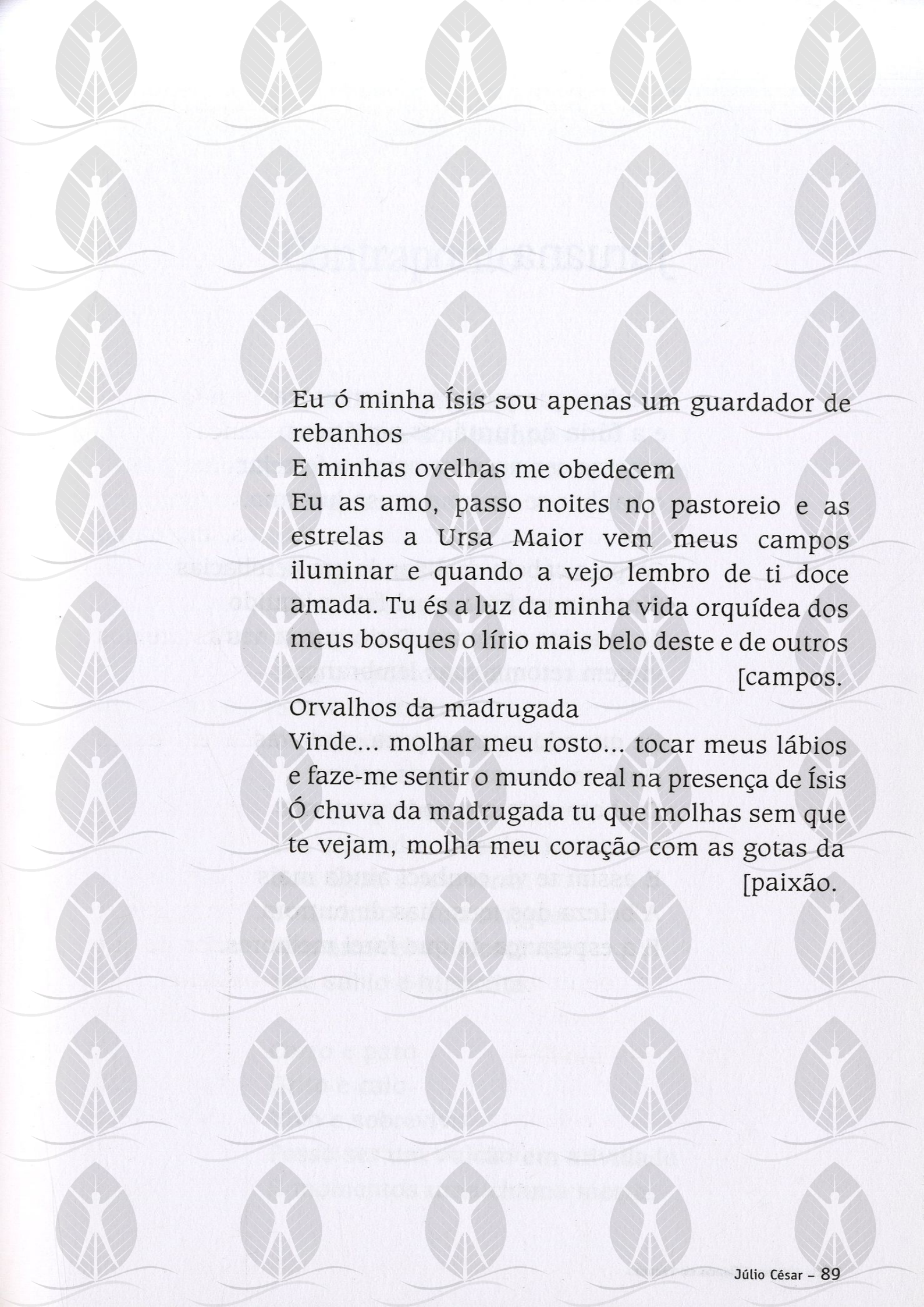
Nestes campos... lágrimas de solidão correm em  
meus olhos, mas a alegria me dá em doses  
pequenas sua inefável esperança  
É ela a esperança que move meus passos e que  
me faz te esperar.

Vem ó minha amada, venha a este campo  
Há uma palhoça, a que no pé da serra que te  
espera sei que milhares de vezes menor, do que  
o que tu mereces mais para que palácios.

Não adianta tê-los se a felicidade não nos  
acompanhar

Aqui há uma rede e um lindo riacho corre lá  
fora e deitada o bela Ísis, poderás ver a beleza  
que a natureza nos permite;





Eu ó minha Ísis sou apenas um guardador de rebanhos

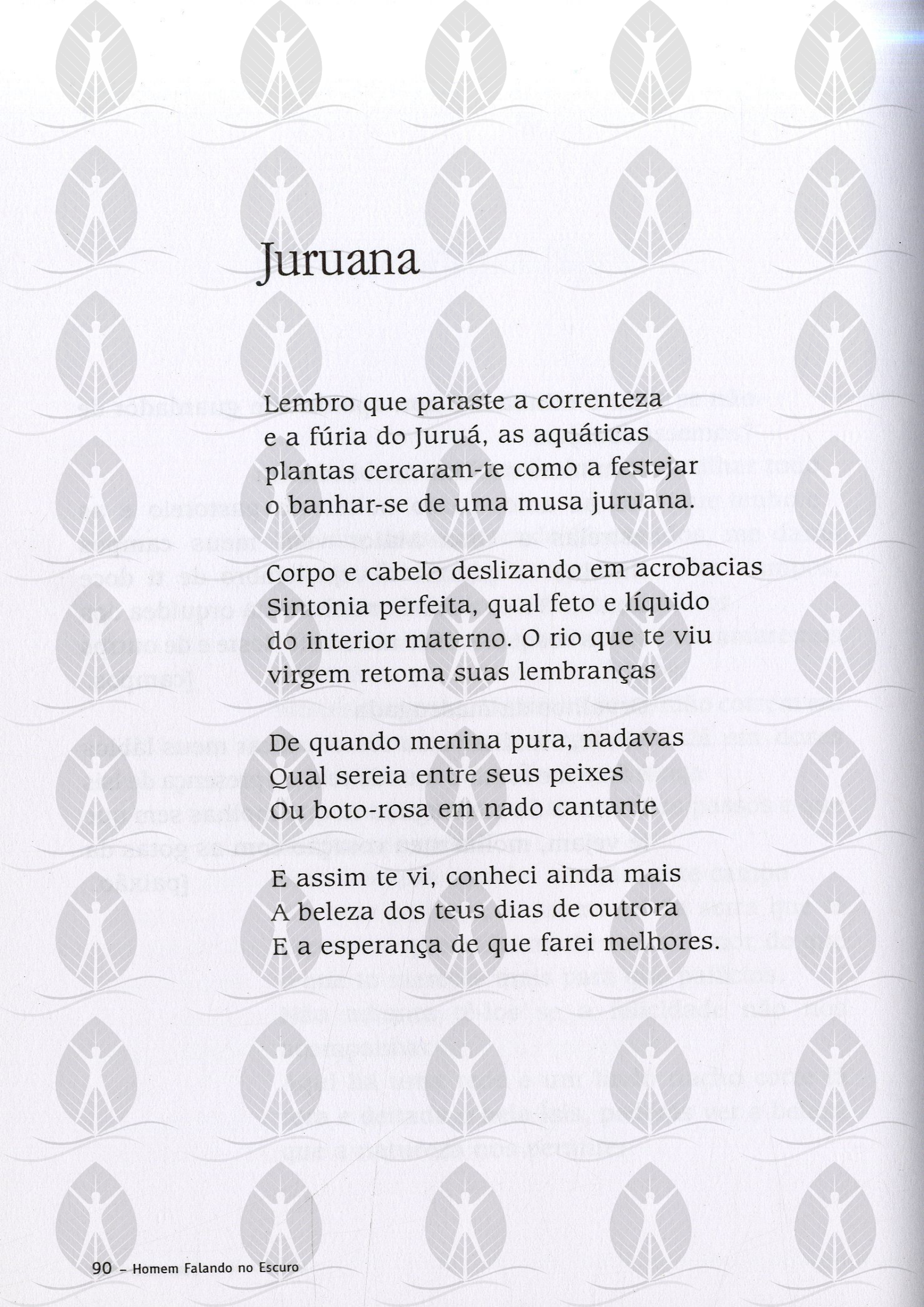
E minhas ovelhas me obedecem

Eu as amo, passo noites no pastoreio e as estrelas a Ursa Maior vem meus campos iluminar e quando a vejo lembro de ti doce amada. Tu és a luz da minha vida orquídea dos meus bosques o lírio mais belo deste e de outros [campos.

Orvalhos da madrugada

Vinde... molhar meu rosto... tocar meus lábios e faze-me sentir o mundo real na presença de Ísis Ó chuva da madrugada tu que molhas sem que te vejam, molha meu coração com as gotas da [paixão.





# Juruana

Lembro que paraste a correnteza  
e a fúria do Juruá, as aquáticas  
plantas cercaram-te como a festejar  
o banhar-se de uma musa juruana.

Corpo e cabelo deslizando em acrobacias  
Sintonia perfeita, qual feto e líquido  
do interior materno. O rio que te viu  
virgem retoma suas lembranças

De quando menina pura, nadavas  
Qual sereia entre seus peixes  
Ou boto-rosa em nado cantante

E assim te vi, conheci ainda mais  
A beleza dos teus dias de outrora  
E a esperança de que farei melhores.



## Contraponto

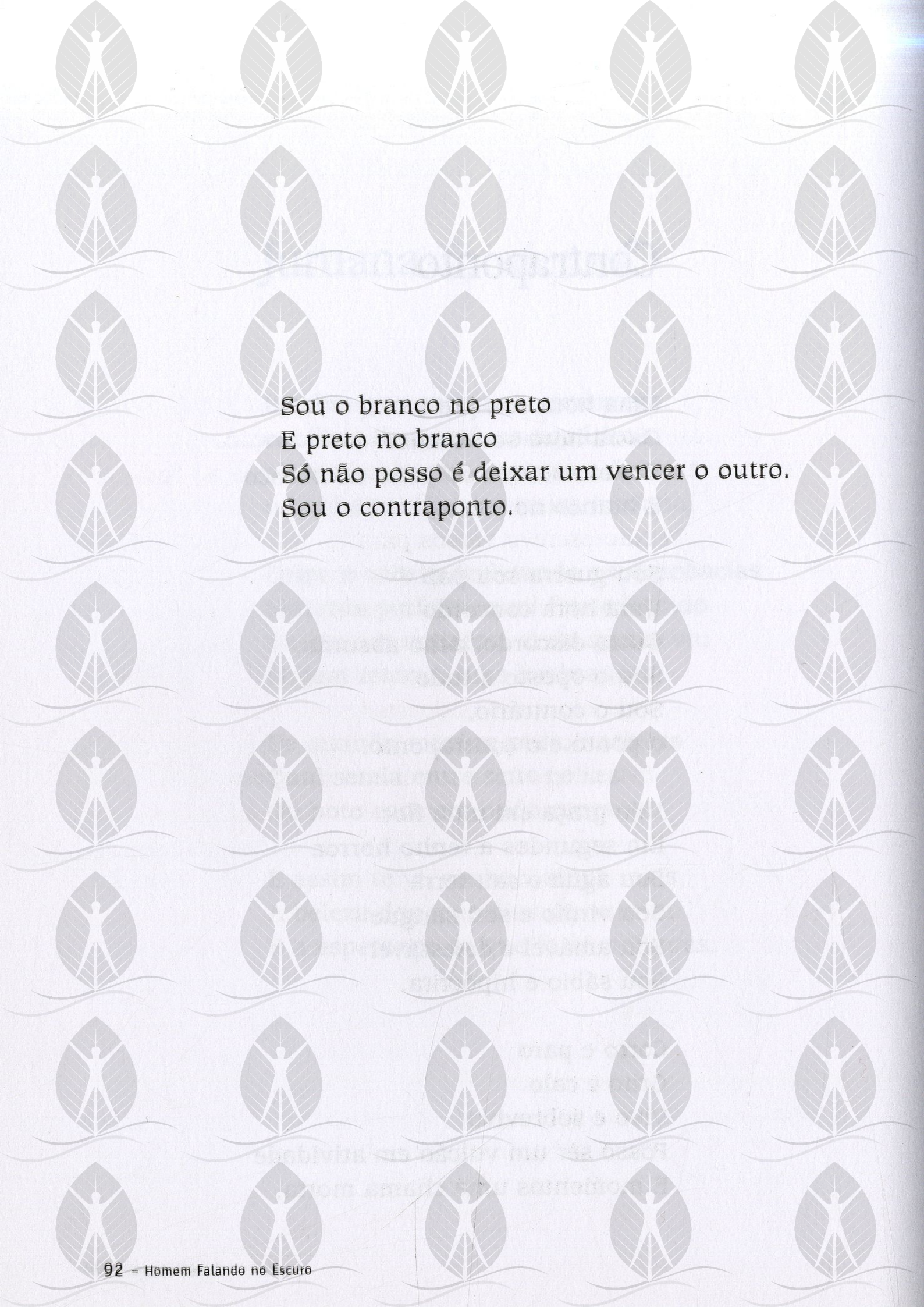
Uma hora sou preto  
Outra hora sou branco  
Em momento sou preto no branco  
E branco no preto.

Sou guerra sou paz  
Uma hora concordo  
Outra discordo, acho absurdo.  
Sou o oposto a tudo  
Sou o contrário,  
o ponto e o contraponto.

Vejo graça em uma flor  
Em segundos a tenho horror.  
Sou água e sou terra  
Sou vinho e sou sangue  
Sou amável e detestável  
Sou sábio e hipócrita.

Corro e paro  
Grito e calo  
Vivo e sobrevivo  
Posso ser um vulcão em atividade  
E momentos uma chama morta.





Sou o branco no preto  
E preto no branco  
Só não posso é deixar um vencer o outro.  
Sou o contraponto.



# Composição

Não componho versos  
Como quem canta qualquer canção.  
Componho versos, como quem fala ao coração.

Não escrevo versos para  
Falar de uma coisa qualquer  
Escrevo versos como quem  
Canta uma mulher.

Falo em minhas poesias  
De tudo um pouco  
Escrevo sobre o momento que vivo  
Podem até me chamar de louco.





## A beleza de um sonho

Sonhar! Sonhar

A quem me deras ter forças  
Para lutar por tudo que acredito

Você é a mulher mais linda que vi

A rosa que encanta

Tu tens a beleza que espanta

O lírio do vale

Um ser infinito

Lindo por fora e esplêndido por dentro.

És a mulher que agora amo  
que despertou em mim

As paixões mais enrugadas

Fazendo florescer esse surto de paixão descontrolada





## Poética II

No decorrer do dia-dia  
Sobre meus tormentos  
Sobre minhas agonias  
Festejando as alegrias  
Na dura vida de trabalhar com as palavras.  
Para expressar meus sentimentos  
E fazer os outros escutarem meus pensamentos.

No aprendizado constante  
Na vida incessante na busca de uma realização  
Movido somente pela paixão.

Vi fluir a poesia  
De estranha forma  
Talvez uma ponte  
Entre eu e o mundo.  
– Percebo então que não estou sozinho.





# A chuva de minhas lágrimas

Não!

A minha vida não tem mais solução  
Agora ela vai ficar sempre sujeita a  
Chuvas e trovoadas.

Não!

Aquele sol nunca mais brilhará em seu rosto.  
Aquele alegria que cobria minha face.  
Aquele sol radiante desapareceu.

Deus, que eu não chore para sempre.  
Pois nem a natureza chora para sempre.





# Infinito

Deixe que os tempos se acabem  
Deixe que os ventos te levem  
Deixe que os mares te carreguem.

Naufrague nos tempos  
pela inclusão dos teus pensamentos  
que nosso amor  
seja o mapa de tua guia.  
Que te leve pelo infinito.

Para viver os sonhos mais bonitos  
para te fazer sentir a paixão que há:  
nas flores  
nos sorrisos  
nos afagos  
nos beijos  
e abraços dos amores.



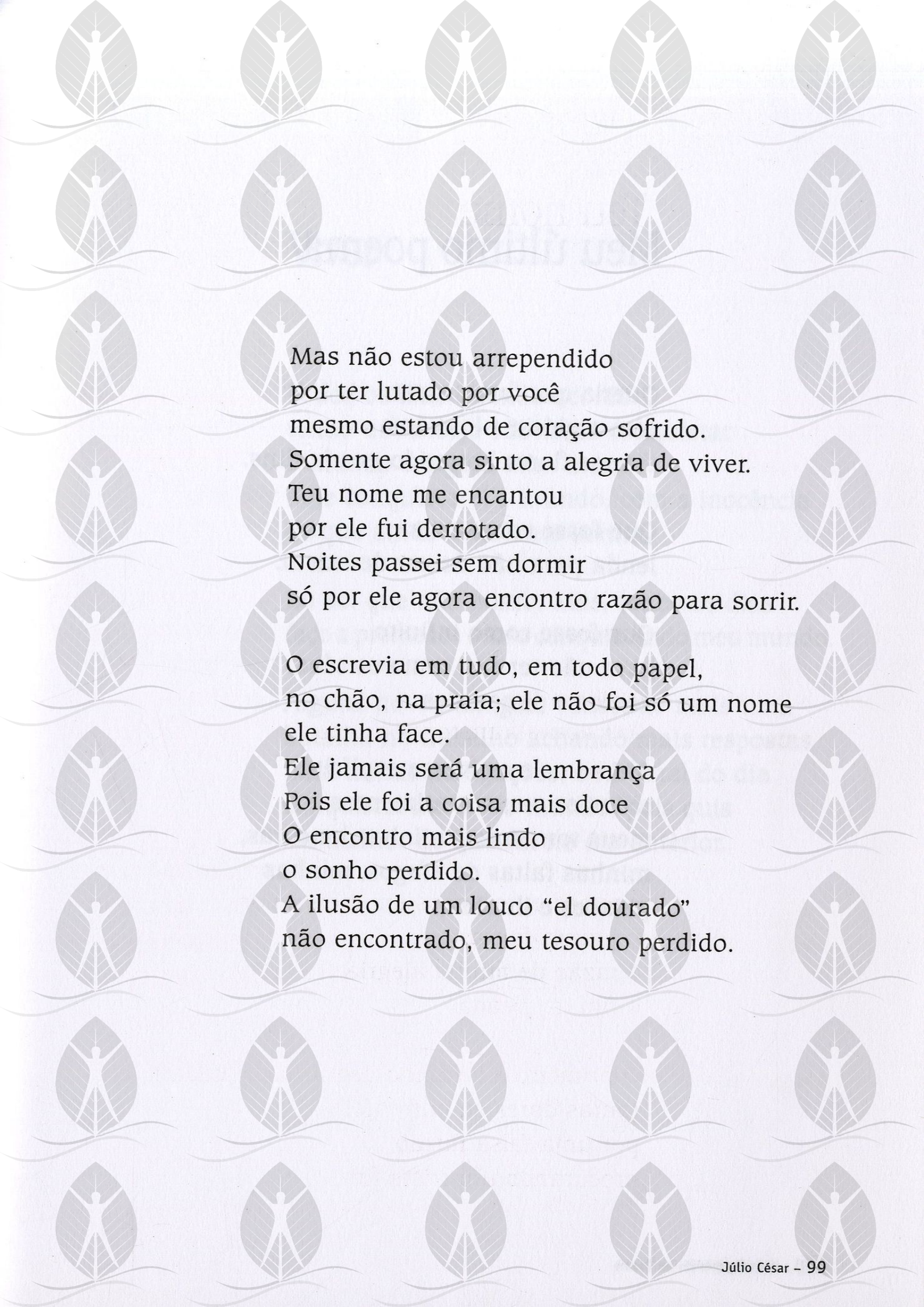
## Teu nome

Teu nome  
foi a melodia dos meus ouvidos  
a causa dos meus gemidos  
o sonho impossível  
a tortura mental  
a neurose inacabável  
a paixão desenfreada  
o grito para liberdade  
a esperança para mim  
que estava desesperado.

Teu nome transformou meu  
coração de pedra, em um  
coração singelo.  
Teu nome é belo,  
foi por ele que chorei este mar de lágrimas  
que enfrentei todos em meu redor  
foi tanta fantasia  
a razão de minha alegria  
o fim da picada.

O primeiro e o último degrau da escada  
tantas dores eu enfrentei  
por uma falsa ilusão  
procurando um triste fim.





Mas não estou arrependido  
por ter lutado por você  
mesmo estando de coração sofrido.  
Somente agora sinto a alegria de viver.  
Teu nome me encantou  
por ele fui derrotado.  
Noites passei sem dormir  
só por ele agora encontro razão para sorrir.

O escrevia em tudo, em todo papel,  
no chão, na praia; ele não foi só um nome  
ele tinha face.

Ele jamais será uma lembrança  
Pois ele foi a coisa mais doce  
O encontro mais lindo  
o sonho perdido.

A ilusão de um louco “el dourado”  
não encontrado, meu tesouro perdido.





## Meu último poema

Queria que fosse assim  
com a glória e louvores  
tivesse flores brotando nos jardins.

Que fosse como uma  
lenda para não deixar de existir.

Que fosse como infinito  
para não ter fim como os céus,  
ventos e dimensões.

Ah! se nele estivesse explícito  
todos os meus sentimentos  
meus tormentos, minhas loucuras,  
minhas faltas de afagos, minhas  
paixões e ilusões.





## Viver

Todos os dias quando acordo  
tenho um desejo súbito de conquistar  
o mundo e digo a mim mesmo  
hoje conquistarei o mundo, com a inocência  
de que ainda sonolento sonha.

Eu sei que não posso. Mas, todos os dias  
faço a promessa e saio conquistando meu mundo.

Alguns novos amigos, vencendo mais uma  
batalha no trabalho achando mais respostas  
para tantas indagações, e no final do dia  
conquistei um novo mundo, pois quis  
ser melhor do que fui no dia anterior.



## Ser poeta

Pra ser poeta é preciso viver  
cantar com os pássaros, ouvir o vento zoar.

Sentir a ilusão buscar dentro de si toda  
solidão e depois se expressar  
seja jovem...

seja homem...

ser poeta e fluir no ar saboreando o luar  
o mar abraçar o luar, e depois lidar, com  
este sentimento que sobretudo é o  
descontentamento.

ser poeta e sentir a depressão  
que o mundo oferece...

Ser poeta é ter coragem de ser um sonhador  
Carregar castelo de sonhos e o  
Peso da realidade.






## A rosa do meu dia

A poesia é a rosa vadia  
que invade o dia  
e incrementa a minha nostalgia.



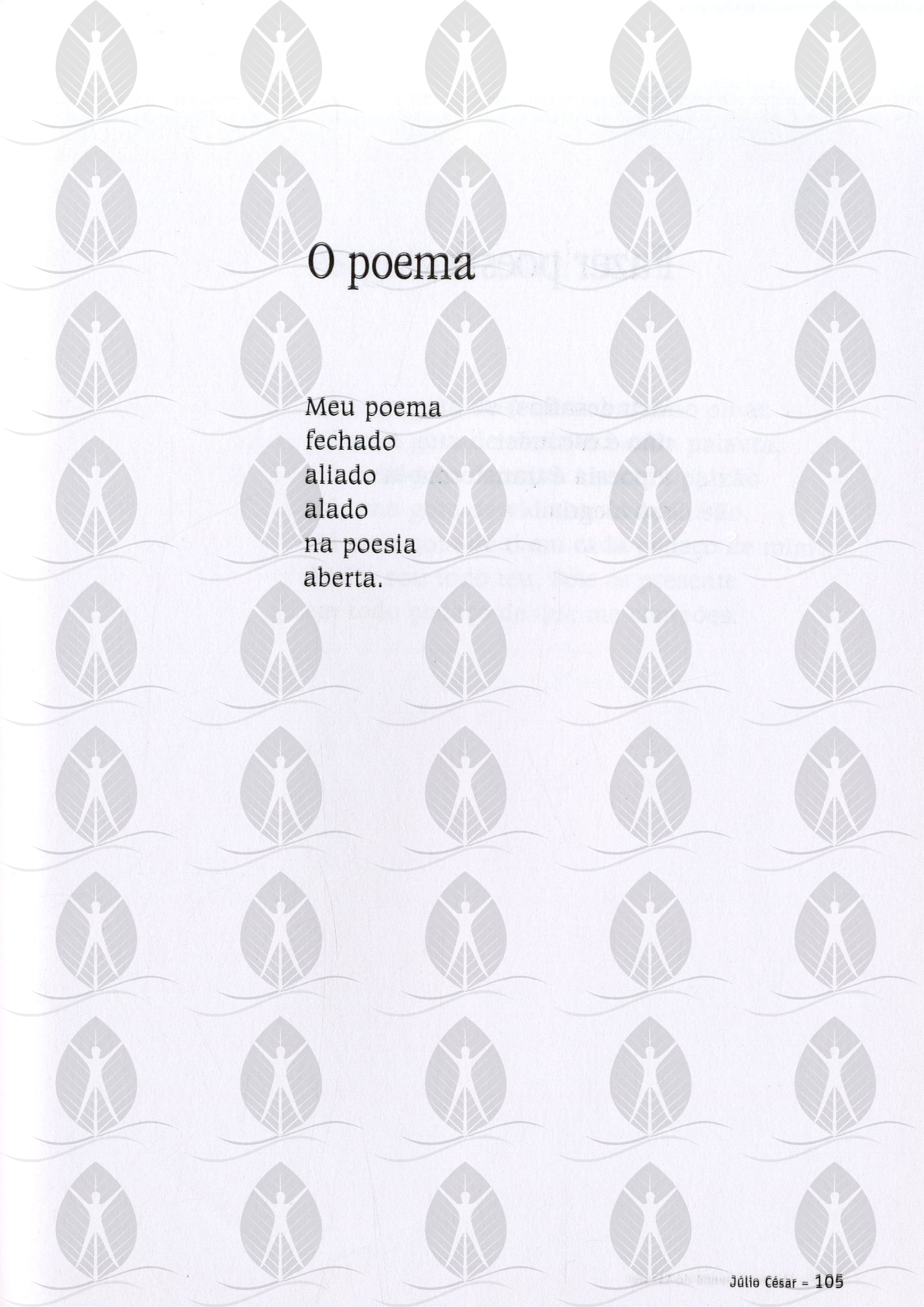


## Rua-lua

A rua, límpida, nua  
tua, crua.

A rua, sua, nua, límpida,  
linda, como a lua,  
a lua minha e tua.






# O poema

Meu poema  
fechado  
aliado  
alado  
na poesia  
aberta.

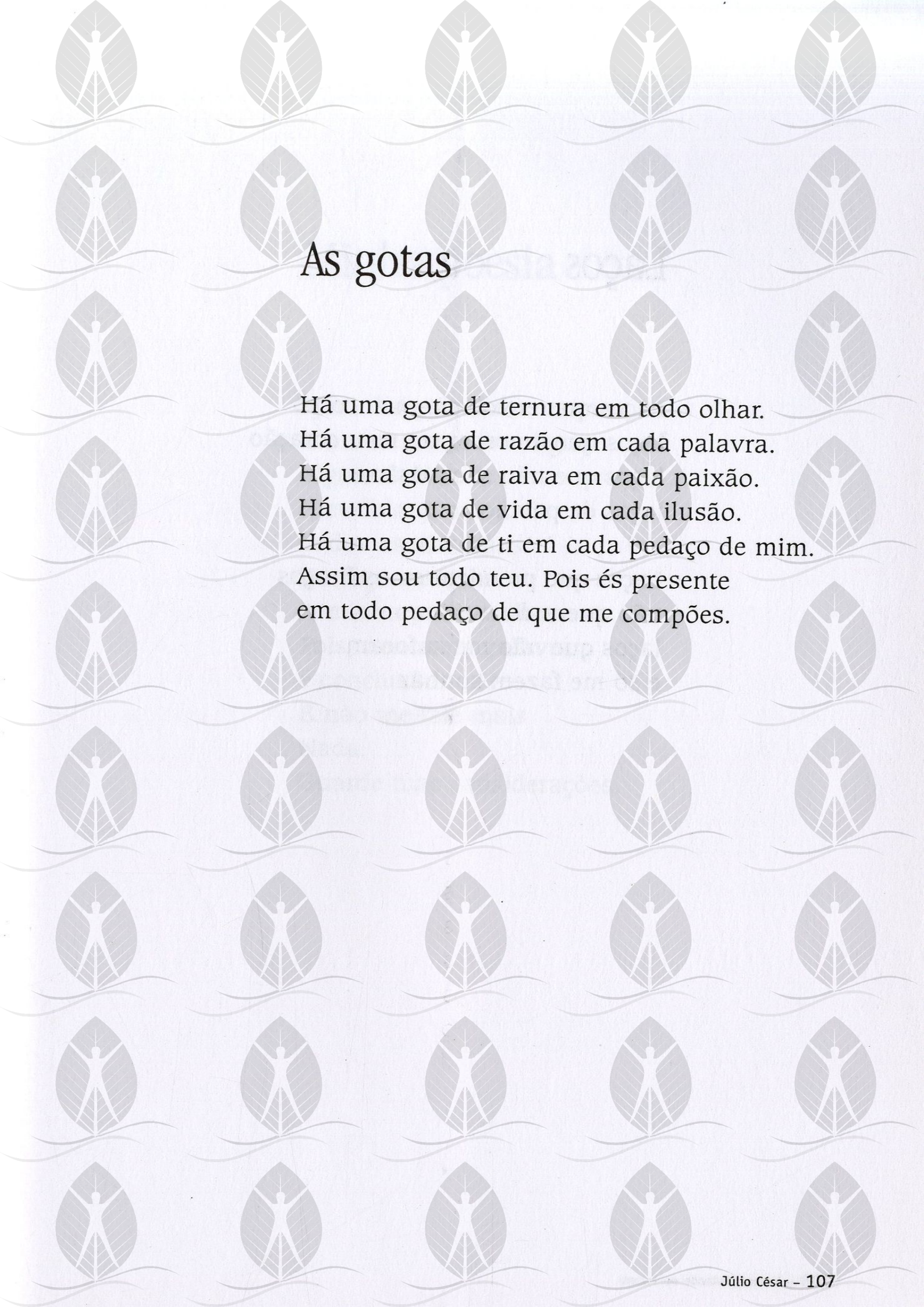




# Fazer poesia

Meu desafio  
não é esconder  
a poesia é transformá-la  
em alegria.

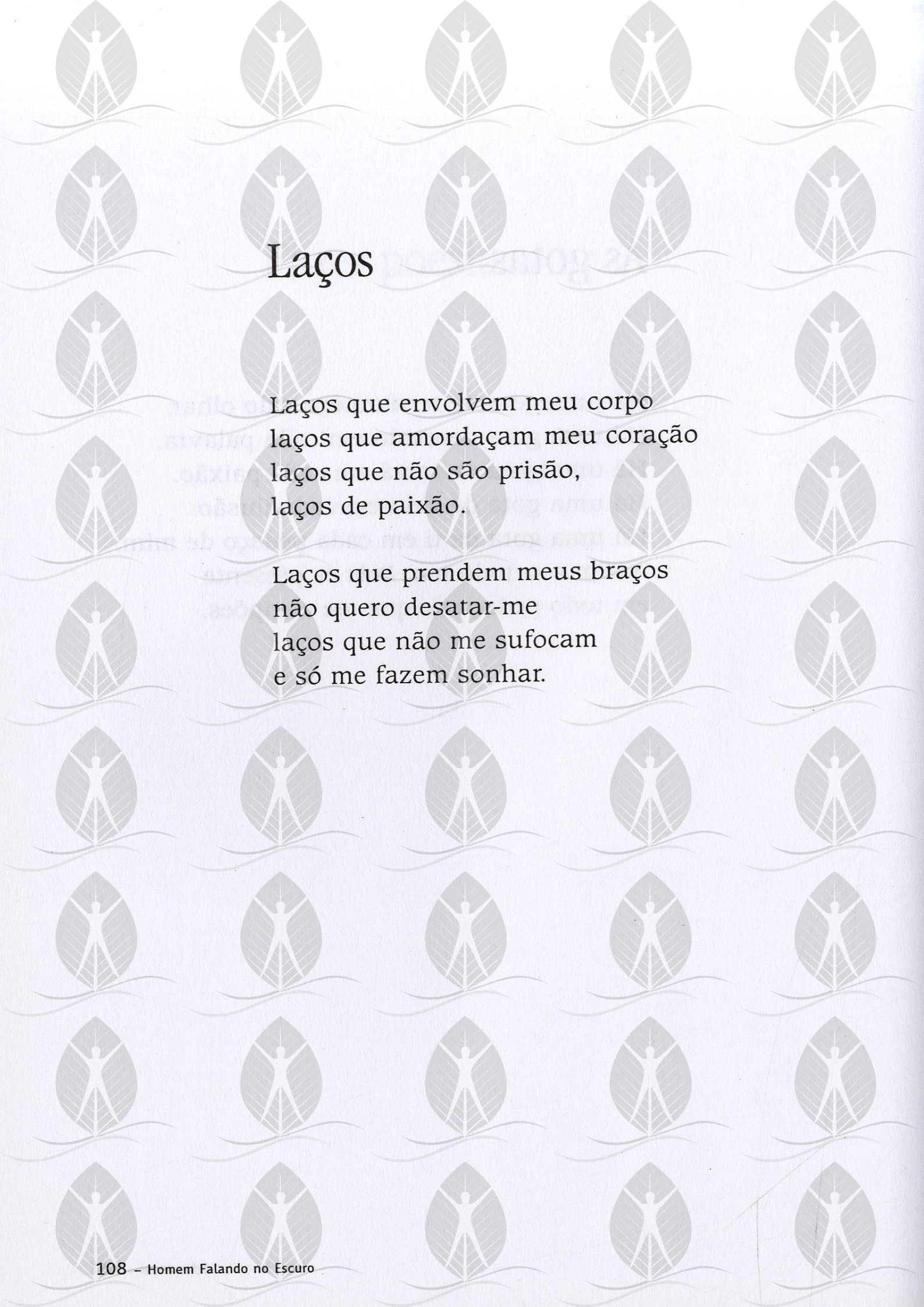




## As gotas

Há uma gota de ternura em todo olhar.  
Há uma gota de razão em cada palavra.  
Há uma gota de raiva em cada paixão.  
Há uma gota de vida em cada ilusão.  
Há uma gota de ti em cada pedaço de mim.  
Assim sou todo teu. Pois és presente  
em todo pedaço de que me compões.





## Laços

Laços que envolvem meu corpo  
laços que amordaçam meu coração  
laços que não são prisão,  
laços de paixão.

Laços que prendem meus braços  
não quero desatar-me  
laços que não me sufocam  
e só me fazem sonhar.





# Minha poesia

A minha poesia eu resumo  
E antes que tu me digas  
alguma coisa.

E eu falo, já rasguei  
Todos os discursos.

Eu faço meu uso

A minha poesia: abuso  
Pois, nenhuma palavra  
é conclusão.

E não me fale mais  
Nada.

Guarde tuas considerações.







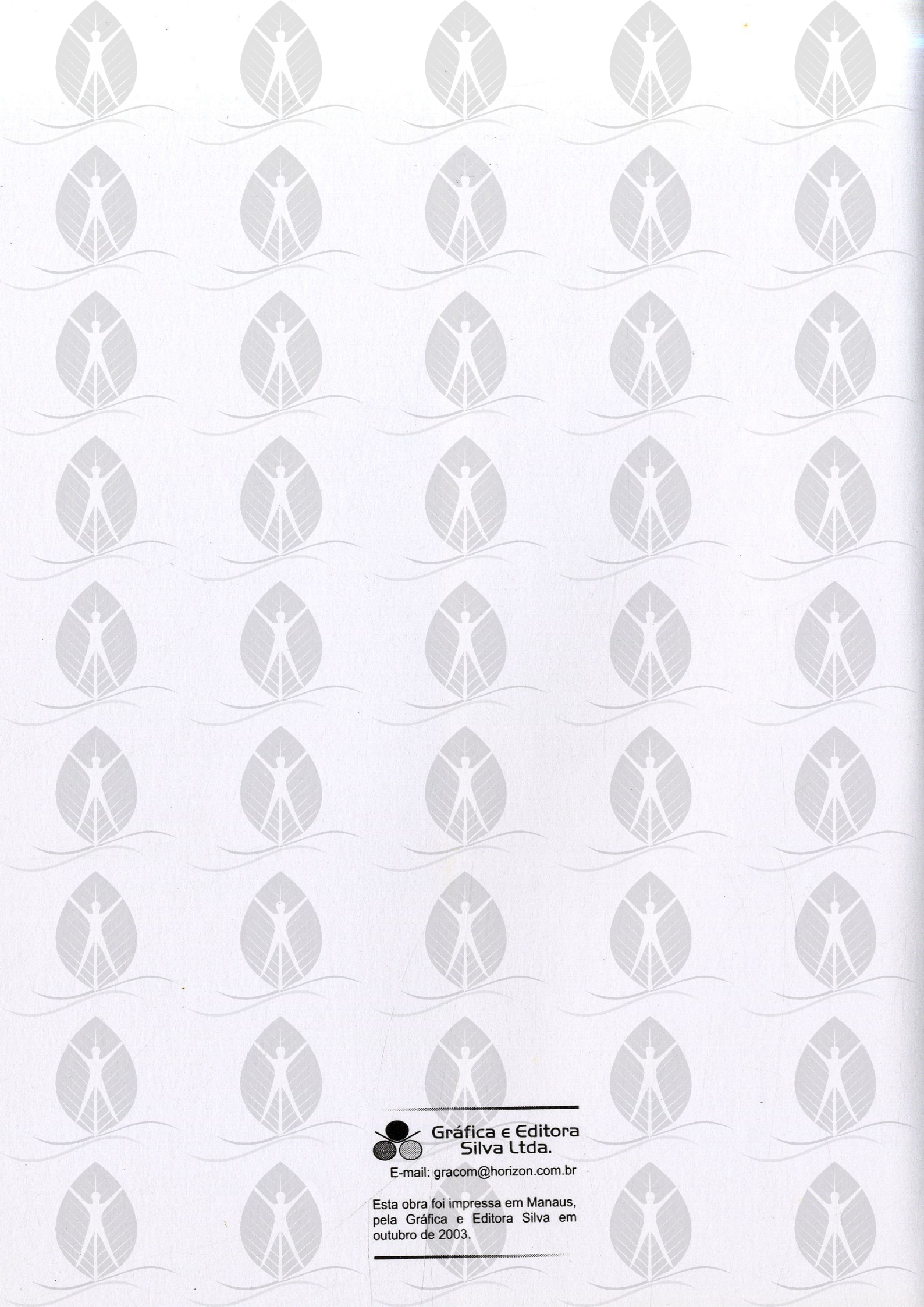
## Posfácio

É indescritível a sensação de poder tecer comentários sobre a obra de um conterrâneo. Corre-se o risco de ser um tanto quanto ufanista, mas é sempre gratificante. Tiradas as exceções ufanistas, posso afirmar com toda certeza, que o surpreendente jovem Júlio César não surpreendeu a ninguém, pois todos já sabiam de suas capacidades. Mas que contraditório... E é desta forma o presente trabalho: contraditório, inovador, antigo. Mas acima de tudo arrojado, às vezes engajado, às vezes introspectivo; às vezes subjetivo e às vezes universal. Os temas revelam não apenas os conflitos e indecisões de um adolescente, mas sim um estilo complexo e rico em conteúdo.

Por tudo, a presente obra tende a emocionar e a encantar a todos, desde a sugestividade do título – *Homem Falando no Escuro* – à fotografia do autor estampada no último poema.

Reginaldo Souza da Fonseca  
Graduando de Letras





**Gráfica e Editora  
Silva Ltda.**

E-mail: [gracom@horizon.com.br](mailto:gracom@horizon.com.br)

Esta obra foi impressa em Manaus,  
pela Gráfica e Editora Silva em  
outubro de 2003.





Homem Falando no Escuro é uma amostra impregnada de emotividade das experiências pessoais e impessoais de alguém “atormentado” pelo seu tempo, que procura na poesia uma forma de completude.

Alexandrina Félix

Pós-Graduada em Literatura comparada

Professora da UFAC - Cruzeiro do Sul





Traços, rabiscos  
poemas, canções  
fragmentam a vida  
as pequenas paixões.



**SEC**  
Secretaria de Estado da Cultura





## AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: [ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM](mailto:ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM)



Secretaria de  
**Estado de Cultura**



CENTRO CULTURAL DOS  
POVOS DA AMAZÔNIA